

Anais do II Seminário Científico dos Servidores da UFF

II SECIEN 
UNIVERSIDADE PÚBLICA, INOVAÇÃO E SOCIEDADE

(Resumos)

EGGP/Progepe (Org.)

2021

Anais do II Seminário Científico de Servidores da UFF (On-line)

UNIVERSIDADE PÚBLICA. INOVAÇÃO E SOCIEDADE

Resumos

Escola de Governança em Gestão Pública

(Org.)

Niterói, RJ

2021

EEGP/ PROGEPE
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor: Fabio Barboza Passos

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Aline da Silva Marques

Diretor da Escola de Governança em Gestão Pública: Alexandre Bomfim dos Reis

Comissão Organizadora (EGGP)

Alexandre Bomfim dos Reis
Carolina Lobo dos Reis Melo
Eunice de Castro Silva
Felipe Crespo de Lima
Katia Pereira Regina Machado
Laís Faria de Oliveira
Lara Mucci Poenaru
Letícia Queiroz Arruda
Marianna de Aguiar Estevam do Carmo
Marta Cavalcante A. Moniz
Solange Barbosa Bittencourt
Tobias José dos Santos

Comissão Científica

Alexandre Bomfim dos Reis
Ana Paula Poll
André Cantareli
Claudio Luiz de Oliveira Costa
Diana Negrão Cavalcanti
Edgar Eller Junior
Eunice de Castro Silva
Ivan Carlin Passos
Lara Mucci Poenaru
Márcia Guimarães de Mello A
Marianna de Aguiar Estevam do Carmo
Ricardo Thielmann

Apoio Técnico

Felipe Crespo de Lima
Ivan Athanazio
Laís Faria de Oliveira
Lara Mucci Poenaru
Letícia Queiroz Arruda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do II Seminário Científico dos Serviços da UFF
(2. : 2021 : Niterói, RJ)

II Secien UFF [livro eletrônico] : universidade
pública, inovação e sociedade (resumos) / EGGP/
Progepe (org.). -- Niterói, RJ : Escola de Governança
em Gestão Pública, 2021.

PDF

Vários colaboradores

Bibliografia

ISBN 978-65-996268-0-7

1. Ensino superior 2. Extensão universitária
3. Pesquisa científica 4. Seminários I. EGGP/Progepe.
II. Título.

21-86107

CDD-370.78

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica em educação 370.78

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Edição de Texto: Lara Mucci Poenaru

Revisão e Normalização: Felipe Crespo de Lima

Coordenação Editorial: Alexandre Bomfim dos Reis

Sumário

| | |
|--|----|
| Apresentação Reitor..... | 7 |
| Apresentação PROGEPE | 9 |
| Apresentação EGGP | 10 |
| Eixo Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 12 |
| A escolha de Sofia: motivações dos(as) estudantes da UFF na eleição da universidade e da graduação..... | 14 |
| Sala de aula invertida como metodologia ativa nas aulas de Química: um relato de experiência na interface ensino, pesquisa e extensão | 15 |
| Projeto de extensão Café de corredor - tecendo redes de acolhimento e interatividade | 18 |
| A Avaliação do Ensino Remoto na UFF Campos..... | 21 |
| Infâncias, Educação Infantil e Gestão Escolar | 24 |
| Clube do Livro Água Viva BRO: Relato de experiência dos desafios do período de atendimento remoto durante a pandemia de COVID-19. | 27 |
| Extensão e Informação Profissional no Interior Fluminense: conversando com alunos do Ensino Médio..... | 30 |
| Oficina de Preenchimento de Currículo Lattes: relato de experiência | 33 |
| Mediação de trabalhos de conclusão de curso..... | 35 |
| A roda de leitura como instrumento de trabalho na biblioteca universitária da Universidade Federal Fluminense: relato de experiência | 37 |
| A práxis do bibliotecário da Universidade Federal Fluminense: relato de experiência..... | 39 |
| A segurança do paciente e o cuidado da enfermagem no Centro de Material e Esterilização de um hospital público de ensino | 41 |
| Seguimento Virtual a hipertensos resistentes de um hospital universitário: uma estratégia articulada com a assistência no contexto da COVID-19..... | 45 |
| Experiência da mediação do estágio na integração entre ensino, pesquisa e extensão | 47 |
| Elaboração do curso “Mãos que Criam”: a importância do projeto de extensão para as comunidades interna e externa da UFF - trabalhos acadêmicos | 50 |
| Eixo Gestão e Trabalho em Saúde..... | 54 |
| Panorama Atual do Modelo de Indução da Hepatotoxicidade por Paracetamol para Estudos de Hepatoproteção em Ratos: Scoping Review | 55 |
| Estudo Dos Aspectos Clínicos E Epidemiológicos Das Dermatofitoses Nos Municípios Do Estado Do Rio De Janeiro | 59 |
| Sistema para Registro do Histórico de Saúde de Pacientes | 63 |
| Ambulatório de Atendimento Pós-Covid para Servidores e Seus Dependentes da Universidade Federal Fluminense | 66 |
| A Circulação de (Des)Informação sobre Câncer na Plataforma Youtube em Tempos de Crise Epistêmica | 69 |

| | |
|--|----|
| Eixo Gestão Pública e Inovação..... | 75 |
| Pesquisas em Gamificação: Relato de Experiência | 76 |
| Inventário automatizado em bibliotecas com o auxílio de visão computacional e aprendizagem de máquina: protótipo | 78 |
| Ensinar aos que ensinam..... | 80 |
| Os desafios de fechar, mas não parar. A adaptação da rotina administrativa no Departamento de Educação Física e Desportos durante a pandemia de covid-19. | 82 |
| Eixo Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos | 84 |
| Estratégias de Apoio aos Discentes: as experiências do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e do Setor de Apoio Educacional (SAE) do Campus de Volta Redonda/Aterrado/UFF | 85 |
| Eixo Política Pública e Inovação | 87 |
| A pesquisa como um meio para a permanência no ensino superior público: o caso do programa bolsa de desenvolvimento acadêmico | 88 |
| Política de cotas e desempenho acadêmico: um estudo comparativo entre as categorias de vagas da UFF..... | 91 |

Apresentação Reitor

A Universidade é um organismo vivo, que se reinventa, reconstrói-se, adapta-se e evolui. Esta evolução decorre de ações internas, de fatores externos e da interação entre eles. Internamente, a direção estratégica da nossa missão como Universidade Pública, comprometida com a qualidade acadêmica, inclusão social e aperfeiçoamento da gestão está colocada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e executado por todos nós que construímos juntos o dia a dia da UFF.

Um elemento central do rico processo de qualificação da gestão e do funcionamento em geral da UFF decorre das experiências de trabalho dos próprios servidores, que são aqueles (vocês!) que operam os mecanismos de funcionamento da administração da Universidade. O Seminário Científico de Servidores da UFF vem mais uma vez oferecer este espaço de troca de experiências, apresentação de análises críticas, proposições de soluções, sugestões de novas ferramentas de gestão, dentre tantas outras ações necessárias para continuarmos vivos e nos reinventando, reconstruindo-nos, adaptando-nos e evoluindo. A sistematização destas experiências e sugestões que ocorre por efeito do Seminário Científico de Servidores da UFF permite que elas sejam incorporadas concretamente nos processos administrativos do nosso cotidiano institucional. Isto não ocorre por força do acaso, mas, sim, por consequência do trabalho profissional e estruturante que vem sendo realizado pela Escola de Governança em Gestão Pública (EGGP) que coordena a execução na PROGEPE do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFF, o qual enxerga o servidor não apenas como um objeto passivo das ações institucionais, mas como um agente ativo de transformação da sua própria realidade e, por consequência, de toda a UFF.

Atravessando um doloroso período da nossa história, da história da humanidade, por decorrência da pandemia da covid19, quero agradecer a cada

um de vocês, os servidores da UFF, técnico-administrativos e docentes, por manterem a nossa Universidade viva, ativa, ativa, autônoma, responsável e comprometida, observadora do mundo, mas, sobretudo, atenta à realidade brasileira. Com a responsabilidade de lidar com os desafios do presente, precisamos também nos manter com olhos para o futuro, trabalhando por dias melhores, garantindo as conquistas e os direitos individuais e coletivos, mirando uma evolução constante de nós mesmos e de toda a sociedade.

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Reitor

Apresentação PROGEPE

Neste ano de 2021, realizaremos a quarta edição da Semana do Servidor, organizada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense (PROGEPE/UFF), entre os dias 25 e 29 de outubro, quando serão desenvolvidas diversas atividades para celebrar o Dia do Servidor Público, comemorado no dia 28 de outubro.

No dia 26 de outubro, como parte da programação, será promovido o II Seminário Científico de Servidores da UFF – com o tema: Universidade Pública, Inovação e Sociedade.

Para a abertura do evento, haverá duas palestras: a primeira tratará do tema “Desinformação e Infodemia” e a segunda abordará “O atendimento psicológico online e as novas formas de acesso e cuidado aos servidores”. Ao longo do evento será possível assistir à apresentação de diversos trabalhos das áreas temáticas “Ensino, Pesquisa e Extensão”, “Gestão e trabalho em saúde”, “Gestão Pública e Inovação”, “Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos” e “Política Pública e Educação”.

O Seminário Científico de Servidores da UFF objetiva propor um espaço importante para a reflexão crítica sobre a gestão da Universidade e os seus processos de trabalho baseados em evidências científicas. Acreditamos, desta forma, na valorização do conhecimento produzido pelos próprios servidores como importante ferramenta de aprimoramento do desempenho institucional da UFF.

Também comemoramos a participação de um público significativo de participantes, entre servidores técnico-administrativos e docentes. Dada a importância e relevância que este Seminário representa para todos nós, os resumos das pesquisas acadêmicas e relatos de experiências estarão expostos nestes Anais como forma de tornar públicos os trabalhos apresentados.

Desejamos a todos um ótimo Seminário e uma excelente leitura deste material que contém um saber a ser partilhado e que foi construído a muitas mãos pelos servidores da UFF.

Aline da Silva Marques

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Apresentação EGGP

A Universidade Federal Fluminense (UFF), através da Escola de Governança em Gestão Pública (EGGP/UFF), apresenta a toda comunidade acadêmica os resultados do II Seminário Científico dos Servidores da UFF (II SecienUFF), evento que visa à divulgação das pesquisas empreendidas pelos servidores da UFF nas mais diversas áreas de conhecimento e campos de atuação, incluindo-se aquelas fomentadas pelos programas de pós-graduação e ações de desenvolvimento oferecidas por esta Escola.

A EGGP, instituída no ano de 2017 no âmbito da UFF, foi concebida como resposta às demandas da Universidade, estabelecendo uma nova estrutura funcional e organizacional para atuar em ações de capacitação e qualificação para todos os servidores da UFF - Docentes e Técnico-administrativos em Educação. De acordo com uma concepção de Educação Permanente na qual as ações de capacitação, qualificação e ensino são indissociáveis da pesquisa científica. Desta forma, a EGGP promove o II SecienUFF com objetivo de divulgar a produção de saberes, seja através de pesquisas acadêmicas ou de relatos de experiências, realizada por servidores da UFF.

Em sua segunda edição, o Seminário subintitula-se “II Seminário Científico de Servidores da UFF: Universidade Pública, Inovação e Sociedade” e traz na conferência de abertura dois temas atuais e que dialogam com o cenário de pandemia provocado pela COVID-19. O Professor Dr. Eduardo Camilo da Silva apresentará um estudo sobre “Desinformação e Infodemia” e a Psicóloga da Divisão de Assistência à Saúde, Fernanda Pimentel Pessanha, falará sobre “O atendimento psicológico online e as novas formas de acesso e cuidado aos servidores”.

Ademais, o Seminário contará com apresentação de mais de 27 trabalhos, divididos em 5 eixos, que foram submetidos por servidores da UFF de diferentes Unidades e aprovados por uma banca avaliadora selecionada pela Comissão Científica do evento. Os 5 eixos, quais sejam: Gestão Pública e Inovação; Ensino, Pesquisa e Extensão; Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos; e Gestão e trabalho em saúde; Política Pública e Educação, pretendem abarcar a maior diversidade possível dos ambientes de trabalho e as diversas áreas de conhecimento que podem contribuir com o desenvolvimento institucional da Universidade.

Diante disso, a intenção da EGGP é fazer com que o II SecienUFF seja um espaço no qual as pesquisas acadêmicas e as experiências produzidas no cotidiano do trabalho por servidores da UFF possam ser apresentadas ao conjunto da comunidade universitária. Ao tornar pública a pesquisa desenvolvida

pelos servidores, temos por objetivo fazer com que esse conhecimento tenha impacto na gestão da Universidade e no desenvolvimento das melhores práticas. Acreditamos que, com isso, podemos contribuir para o fortalecimento da Universidade Pública também como instituição inovadora e de produção de conhecimento na área de gestão pública do ensino superior. Nossa expectativa é que o Seminário seja apenas o primeiro passo nesse sentido.

Os Anais do II SecienUFF é uma produção materializadora das atividades formativas desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal Fluminense (PROGEPE/UFF), notadamente através da EGGP. Para além de ser meramente uma mídia na qual os servidores, individualmente, encontram seus resumos publicados, estes Anais vão ao encontro de uma perspectiva mais ampla de formação continuada que baliza as ações desta Escola e de gestão de conhecimento da própria instituição.

Esperamos que o evento seja um momento valioso de troca de saberes e expertises, e que contribua para estreitar os laços entre os servidores docentes e técnico-administrativos pesquisadores em suas diversas áreas de atuação na Universidade. Por fim, desejamos que esta iniciativa se expanda e fortaleça em suas futuras edições e faça parte da agenda de eventos anuais da UFF, configurando-se em um rico espaço de diálogo e reflexão crítica.

Alexandre Bomfim dos Reis

Diretor da Escola de Governança em Gestão Pública

Eixo Ensino, Pesquisa e Extensão

| Autores | Trabalho | Pág. |
|---|---|------|
| Joaci Pereira Furtado Rosane Barbosa Marendino | A escolha de Sofia: motivações dos(as) estudantes da UFF na eleição da universidade e da graduação | 14 |
| Joana Guilares de Aguiar | Sala de aula invertida como metodologia ativa nas aulas de Química: um relato de experiência na interface ensino, pesquisa e extensão | 15 |
| André Miranda de Oliveira Gonzalo Rubén Alvarez Raquel Luise Pret Daiane Azevedo Gonçalves | Projeto de extensão Café de corredor - tecendo redes de acolhimento e interatividade | 18 |
| Katia Cristiane V. Pereira Micheli Marques B. T. Gomes | A Avaliação do Ensino Remoto na UFF Campos | 21 |
| Virginia Georg Schindhelm Alexandra dos Santos Oliveira | Infâncias, Educação Infantil e Gestão Escolar | 24 |
| Monnique São Paio de Azeredo Esteves Veiga | Clube do Livro Água Viva BRO: Relato de experiência dos desafios do período de atendimento remoto durante a pandemia de COVID-19. | 27 |
| Fernando de Souza Paiva Valéria Santos Paiva Adriano dos Santos Campos | Extensão e Informação Profissional no Interior Fluminense: conversando com alunos do Ensino Médio | 30 |
| Monnique São Paio de Azeredo Esteves Thulio Pereira Dias Gomes | Oficina de Preenchimento de Currículo Lattes: relato de experiência | 33 |
| Thulio Pereira Dias Gomes | Mediação de trabalhos de conclusão de curso | 35 |
| Leandro Martins C. Busquet | A roda de leitura como instrumento de trabalho na biblioteca universitária da Universidade Federal Fluminense: relato de experiência | 37 |
| Leandro Martins C. Busquet | A práxis do bibliotecário da Universidade Federal Fluminense: relato de experiência | 39 |
| Alcinéa Rodrigues Athanázio Enéas Rangel Teixeira | A segurança do paciente e o cuidado da enfermagem no Centro de Material e Esterilização de um hospital público de ensino | 41 |

| | | |
|---|---|-----------|
| <p>Dayse Mary da Silva Correia Ana Carolina Eiris Pimentel Luanna Barci Dutra da Costa Yuri Pereira Gomes Alessandra de O. Guimarães Nathália Machado de Souza Nathália Salazar C. Calegario Raquel Ravoni dos Santos João Victor J. de França Raquel Sangy da Costa G. Kalliza Kary R. da Costa Valeriana Cantanhede R. Beatriz da Costa França Ronaldo A. O. Curi Gismondi</p> | <p>Seguimento Virtual a hipertensos resistentes de um hospital universitário: uma estratégia articulada com a assistência no contexto da COVID-19</p> | <p>45</p> |
| <p>Isabel Cristina Chaves Lopes</p> | <p>Experiência da mediação do estágio na integração entre ensino, pesquisa e extensão</p> | <p>47</p> |
| <p>Marcia Marques de Queiroz C. Julia de Amorim Provenzano Nayandra Mafra de Sousa A.</p> | <p>Elaboração do curso "Mãos que Criam": a importância do projeto de extensão para as comunidades interna e externa da UFF - trabalhos acadêmicos</p> | <p>50</p> |

A escolha de Sofia: motivações dos(as) estudantes da UFF na eleição da universidade e da graduação

Joaci Pereira Furtado¹

Rosane Barbosa Marendino

O que levou os(as) atuais estudantes da UFF a escolherem essa universidade e a graduação que cursam? Essa foi uma das questões que mobilizaram a pesquisa que desenvolvemos, estimulada pela própria universidade, no âmbito da pandemia de covid-19, que busca investigar vários aspectos socioeconômicos e culturais dos(as) alunos(as) dessa instituição. O método adotado é o estatístico, usando como ferramenta de coleta de dados um formulário do Google divulgado pelas redes sociais. Cerca de 1.600 matriculados(as) em graduações presenciais das três grandes áreas do conhecimento e dos diversos campi preencheram o questionário objetivo (não havia respostas abertas), ao longo do segundo semestre de 2020. Nesta apresentação destacamos os resultados relativos aos motivos da escolha da UFF (porque ela é “gratuita” e “de qualidade”, foram as razões mais votadas) e o que os(as) alunos(as) esperam da graduação (“Qualificação profissional para o mercado de trabalho” e “Ampliação do universo cultural, erudição, conhecimento” foram as expectativas mais indicadas). Cruzando com outros dados levantados – como renda familiar, escolaridade dos pais, gênero e cor/raça – chegamos a algumas conclusões sobre o perfil contemporâneo do corpo discente da UFF, esperando contribuir para o conhecimento e o planejamento dela diante dos complexos desafios do século XXI.

Palavras-chave: universidade; graduação; escolha.

¹ E-mail: joacifurtado@id.uff.br

Sala de aula invertida como metodologia ativa nas aulas de Química: um relato de experiência na interface ensino, pesquisa e extensão

Joana Guilares de Aguiar²

A crise sanitária imposta pela Covid-19 vem impondo às universidades uma preocupação em como manter a qualidade do ensino oferecido aos alunos em uma situação tão crítica. Diferentemente do Ensino a Distância (EaD), em que o currículo é pensado e estruturado para ser realizado em atividades prioritariamente assíncronas (BEHAR, 2009), o ensino remoto tem um caráter adaptativo, provisório, emergencial (VALENTE et al., 2020). Ambos exigem pressupostos teóricos e metodológicos diferentes daqueles do presencial – a simples transposição de conteúdos para o ambiente virtual de aprendizagem, apesar de ser um primeiro passo, mina a potencialidade de criação de novas formas ensinar. É preciso romper com os antigos paradigmas, pautados na mera transmissão verbal de conhecimentos e propor uma mudança profunda na cultura de aprendizagem (LUCARELLI, 2000). Como docente da disciplina de Fundamentos de Química (carga horária: 60h), oferecida aos ingressantes de Ciências Biológicas com módulo de 35 alunos por turma, esta adaptação do presencial para o online se mostrou um verdadeiro desafio. O objetivo deste relato de experiência é reportar algumas decisões tomadas para que não apenas o conteúdo disciplinar fosse garantido, mas também a máxima interação entre professora e alunos, visando à articulação entre ensino, pesquisa e extensão na UFF. Inicialmente, a adaptação da disciplina foi pautada no planejamento instrucional com a sala de aula invertida como uma metodologia ativa de ensino. Tal metodologia parte do pressuposto de que, para garantir a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000), o aluno precisa agir intencionalmente na construção de conexões entre novas informações e o seu conhecimento prévio. Neste processo, o professor é o responsável por escolher recursos e estratégias que potencializam essa aproximação, bem como realizar a mediação da aprendizagem por meio da avaliação formativa e contínua. A disciplina tem um caráter teórico e foi ministrada com atividades síncronas e assíncronas, via ferramentas Google® (ex. Classroom, Meet, Agenda, Jamboard etc). Obedecendo a ementa, os conteúdos disciplinares foram divididos em 10 tópicos voltados ao ensino de Química Geral tais como: estrutura da matéria, ligações químicas, reações químicas, estequiometria, soluções e equilíbrio químico. O número de tópicos foi escolhido devido ao cronograma letivo especial de 12 semanas conforme resolução do CEPEX. A abordagem da sala de aula invertida foi escolhida para nortear a dinâmica das atividades da disciplina. Do inglês, Flipped Classroom (SCHENEIDERS, 2018), esta abordagem é baseada no modelo da Taxonomia Revisada de Bloom (KRATHWOHL, 2002), em que os alunos cumprem de modo assíncrono atividades de baixa ordem cognitiva, que exigem lembrar, compreender e aplicar fatos e conceitos, enquanto nos encontros síncronos (ou presenciais), mediados pelo professor, os alunos se envolvem em atividades que requerem processos de alta ordem cognitiva, tais como analisar situações, cenários e problemas, bem como criar soluções ou propostas. A ideia de “inverter” a dinâmica da sala de aula pressupõe uma otimização do tempo do

² E-mail: joana_aguiar@id.uff.br

professor para discussões que tem grande potencial à aquisição de conhecimento científico, relevante ao futuro egresso, focado na resolução de problemas, levantamento de hipóteses, discussão e construção da argumentação durante trabalhos individuais e/ou colaborativos. Os alunos, de posse de materiais didáticos indicados pelo professor, podem se preparar de modo autônomo para a aula síncrona. Como resultado da adoção desta abordagem teórica, tomou-se a decisão de repetir a cada tópico semanal o mesmo procedimento em cinco etapas: (1) **fórum**, via modalidade de pergunta no Classroom®, com objetivo de identificar conhecimentos prévios dos alunos e fomentar discussões a partir de diferentes pontos de vista; (2) **material de apoio**, com indicação de leitura de capítulos de livros da biblioteca virtual da Pearson®, disponibilizados pela UFF aos alunos e professores, e indicação de videoaulas gravadas pela docente e disponibilizadas no YouTube®. Este momento tem o objetivo de que os alunos lembrassem ou compreendessem os conceitos mais importantes sobre o tópico; (3) **lista de exercícios**, com questões dissertativas, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso enviadas via Google Formulários®, para auxiliar os alunos na aplicação do conteúdo aprendido; (4) **aula online síncrona**, com um momento de encontro entre alunos e professora no Google Meet® para analisar variáveis, avaliar cenários e resolver problemas mais complexos sobre o conteúdo e, (5) **monitoria**, com um momento de encontro entre alunos e monitora para sanar eventuais dúvidas. A cada bloco de cinco tópicos, houve ainda os momentos de avaliação formal da disciplina, com uma **prova oral, síncrona e em grupo**. Problemas envolvendo a temática da Covid-19 foram propostos como estudo dirigido 48h antes da prova, de modo que o grupo pudesse resolver, discutir e se preparar. No momento da prova, via Meet®, a professora fez uma série de questões individualmente e ao grupo como forma de avaliar seus conhecimentos de Química mobilizados para resolver os problemas. O fechamento da disciplina foi feito com a condução de um projeto que envolvia a criação, em grupo, de três posts que articulassem Covid-19, Química e Biologia para serem postados na página da disciplina no Instagram® (@fundquim). Alguns resultados foram possíveis de inferir a partir desta experiência de ensino com 91 alunos: alto engajamento dos estudantes tanto para assistir as vídeoaulas como nas aulas online; ótimo desempenho das turmas com uma média de 5% de evasão e apenas 2% de reprovação (e 0% após VS); média de 8% e 10% dos alunos deixaram de responder ao fórum e entregar uma ou duas listas de exercícios e, nenhum grupo deixou de realizar o projeto final. Vale ressaltar que as monitoras bolsistas de Apoio às Atividades Não-Presenciais na UFF (ANP/Prograd/Propi) foram essenciais para a viabilização desta proposta. Em relação à pesquisa, os materiais instrucionais elaborados para o ensino do tópico "Ligações Químicas" serviram de base para construção de um material hipermídia baseado em mapas conceituais (NOVAK, 2010) realizado durante um projeto de iniciação científica (bolsa Pibic20/21). Por fim, como atividade de extensão, os melhores memes e posts informativos criados no projeto final serão (re)publicados na página do Instagram do museu de Ciências da UFF, a Casa da Descoberta, contribuindo para a divulgação científica.

Palavras-chave: sala de aula invertida; metodologia ativa; ensino de química; pesquisa; extensão.

Referências

AUSUBEL, D. P. **The acquisition and retention of knowledge**: a cognitive view. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRATHWOHL, D. R. A revision of Bloom's taxonomy: an overview. **Theory in Practice**, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

LUCARELLI, E. **El asesor pedagógico en la universidad**: de la teoría pedagógica a la práctica em la formación. Buenos Aires: Paidós, 2000.

NOVAK, J. D. **Learning, creating and using knowledge**: concept maps as facilitative tools in schools and corporations (2. Ed.) Nova Iorque: Routledge, 2010.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Univates, 2018.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, 9(9), 2020.

Projeto de extensão Café de corredor - tecendo redes de acolhimento e interatividade

André Miranda de Oliveira³
Gonzalo Rubén Alvarez
Raquel Luise Pret
Daiane Azevedo Gonçalves

O projeto de extensão Café de Corredor surgiu na pandemia com o intuito de criar um espaço de acolhimento e interatividade que possibilitasse compartilhar dores, queixas e temores da comunidade da UFF, e até mesmo da sociedade brasileira. O projeto é sustentado por um conjunto de ações contínuas, elaboradas consensualmente, de caráter inclusivo, informativo, social e educativo, abrangendo palestras, *lives*, rodas de conversa, relatos de vivências e entrevistas em formato remoto durante a pandemia. A proposta do projeto visou despertar o senso de corpo social vivo, um organismo cuja força está na interação dos seus membros com a comunidade acadêmica e a sociedade. Desse modo, configurou-se uma rede de apoio e assistência capaz de promover ações extensivas, mitigando o impacto do distanciamento social e aproximando pessoas. Os membros voluntários do projeto desenvolvem as atividades administrativas e operacionais, distribuídas entre quatro grupos de trabalho: GT1 Agenda, GT2 Gestão do Projeto, GT3 Artes e Identidade Visual e GT4 Divulgação e Redes Sociais. As rodas de conversa representam uma importante estratégia de integração, uma vez que promovem o aprendizado coletivo, reflexivo e democrático. Diversas habilidades podem ser aprimoradas no campo investigativo, reflexivo, organizacional e avaliativo, onde, naturalmente, líderes podem emergir durante o percurso. O projeto contemplou a criação de um canal de comunicação entre estudantes, professores, funcionários e membros externos da comunidade da UFF, com a finalidade de servir de porta de entrada para pessoas que se identificam com a proposta de atividades e ações. É necessário ressaltar que a comunidade acadêmica transcende o espaço físico dos muros da universidade, propiciando a interação com a sociedade. Mesmo sem vínculo institucional, os membros externos que fazem parte da comunidade percebem a universidade como um espaço de referência, de diálogo, de discussão, de ensino e de aprendizagem. Inicialmente, a maior adesão ao projeto foi de alunos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia & Documentação, já que este surge no âmbito do Departamento de Ciência da Informação. No entanto, a experiência tem se configurado como um espaço transdisciplinar, alcançando diversos níveis da comunidade acadêmica e da sociedade, constituindo-se como um ambiente de conexão, onde são compartilhados saberes e práticas sociais. Por meio dos princípios pedagógicos de Paulo Freire, busca-se ampliar as possibilidades de interação para a produção e compartilhamento de conhecimento capaz de respeitar os sujeitos históricos, considerando o tempo e as mudanças da realidade de cada um deles decorrentes da pandemia. Com base em Freire (2011), o projeto propõe ações dialógicas que respeitem e viabilizem a autonomia dos participantes. O objetivo do projeto é romper com estruturas que engessam

³ E-mail: andre_miranda@id.uff.br

corpos, emparedam e condicionam comportamentos e consolidam o modelo tradicional hierárquico e verticalizado, em que o detentor da informação apenas transmite o seu conhecimento para ouvintes aprendizes meramente receptores. Primeiramente, criaram-se perfis nas redes sociais e pediu-se apoio aos representantes dos movimentos estudantis da UFF para divulgar o projeto nos seus canais associados, inclusive convidando-os para tal engajamento. Contou-se com o apoio especial dos centros acadêmicos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia & Documentação e do Diretório Central dos Estudantes na divulgação das ações do projeto. Destaca-se também a significativa colaboração dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e egressos dos cursos de graduação citados anteriormente. Um grupo constituído por pessoas convidadas pela coordenadora do projeto e outros por iniciativa própria reuniu-se semanalmente, coincidindo com o momento em que a universidade começou a debater o retorno do calendário letivo e administrativo, além da discussão em torno da nova modalidade de ensino remoto. As principais críticas explicitadas pela comunidade acadêmica nas rodas de conversa, ocorridas entre junho e julho de 2020, estiveram direcionadas para a questão dos poucos espaços de escuta existentes para atender suas demandas e da alteração da dinâmica para tomar e comunicar as decisões deliberativas da universidade na pandemia. O cenário incerto provocado pela pandemia no âmbito institucional requereu a coleta dados sobre a situação dos alunos, professores e técnicos, no contexto pandêmico, que pudessem servir de parâmetros norteadores para a retomada das atividades presenciais e a adoção do ensino remoto temporariamente empregado, mas sem um espaço aberto para debater os resultados. Ressalta-se que, as rodas de conversa não tratam apenas das questões internas, mas também das questões relacionadas com a criação de espaços onde os participantes da UFF e/ou externos pudessem dar seus depoimentos acerca de como estavam lidando com o isolamento, perda do emprego, transposição do ensino presencial para o remoto, problemas econômicos, perda de seres queridos e estado da saúde mental. O projeto conta com membros que se tornaram colaboradores pela sua participação nas rodas de conversa, onde foram acolhidos e se sentiram identificados com a proposta do projeto e motivados para desenvolver ações extensionistas. A criação de espaços de diálogo e interação incluiu a recepção aos calouros, com a finalidade de tornar mais ameno o ingresso à academia e a adaptação ao ensino remoto. A intenção do grupo foi facilitar a interação entre calouros, docentes e técnicos e encorajar os graduandos a permanecerem na universidade, inibindo assim a evasão e o trancamento de matrículas decorrentes do medo por não poder dar conta de várias disciplinas *on-line* e pela falta de contato com os colegas de turma em função do distanciamento social. A rede de apoio criada a partir das rodas de conversa fez emergir novas ideias, demandas e iniciativas no âmbito do projeto de extensão, inclusive de relacionamento com outros movimentos sociais. Entre julho de 2020 e março de 2021 foram realizados dez *webinários* sobre temas de interesse da comunidade acadêmica que acompanhava o projeto nas redes sociais, abrangendo questões relacionadas com a saúde mental no meio acadêmico, memória social, experiências do luto e ingresso na universidade. No primeiro semestre de 2021, ocorreu uma reformulação no projeto, visando não apenas trazer para o debate os colaboradores externos, mas agora apostando no

uso da rede informacional desenvolvida em 2020, como espaço de troca e de divulgação de indivíduos atuantes em diversas unidades acadêmicas da UFF no seu convívio com a população de Niterói, adotando-se as entrevistas como ferramenta estratégica.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Rodas de Conversa; Rede Colaborativa; Comunidade da UFF; Pandemia.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

A Avaliação do Ensino Remoto na UFF Campos

Katia Cristiane Vomero Pereira⁴
Micheli Marques Borowsky
Thauana Gomes

A partir das demandas impostas pelo contexto pandêmico iniciado no ano de 2020, as instituições de ensino superior que ofertam cursos de graduação e pós-graduação presenciais, precisaram repensar a organização didático-pedagógica para realizar atividades de ensino em caráter excepcional remoto, por meio de estratégias de readaptação, com a finalidade de se garantir o acesso ao ensino para os estudantes, mesmo durante a pandemia. No Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional – ESR, como forma de contribuir para a reflexão do tripé ensino-pesquisa-extensão, o Núcleo Pedagógico, por meio de sua equipe técnica, elaborou um formulário para levantamento de dados, com o intuito de verificar o efeito didático-pedagógico do ensino remoto na vida acadêmica dos discentes e docentes. Para tanto, a pesquisa teve por finalidade analisar o desenvolvimento das atividades acadêmicas relacionadas ao ensino e à aprendizagem, referente ao primeiro semestre de 2020 (14/09/2020 a 15/12/2020). Com isso, foram elaborados dois formulários no Google Forms intitulados “A Avaliação do Ensino Remoto na UFF Campos”, um específico para o preenchimento de docentes, abordando questões referentes à docência, como as dificuldades do ensino remoto, as limitações metodológicas, a qualidade da aprendizagem e o impacto do ensino remoto na formação dos alunos. O outro formulário, para o preenchimento dos discentes, com questões elaboradas para conhecer as opiniões dos alunos sobre sua experiência no ensino remoto, os desafios surgidos, o estudo e a qualidade das disciplinas. Os formulários foram compostos por questões estruturadas com opções de resposta, para a quantificação dos dados, como também uma parte aberta, para a exposição de comentários, críticas e sugestões, com espaço para observações, ponderações e opiniões mais amplas, valorizando o caráter subjetivo da pesquisa qualitativa, sendo, portanto uma abordagem quali-quantitativa. O período para o preenchimento do formulário no Google Forms foi de 01/03/2021 a 10/05/2021, com a participação de 69% dos docentes e 13,6% dos discentes do ESR. Na análise dos dados constatou-se que 42,4% dos docentes e 40% dos discentes apontaram que a experiência do ensino remoto teve um impacto negativo na formação acadêmica dos alunos. O maior obstáculo enfrentado foi o acesso à internet, pois a maioria dos estudantes possui smartphone e participa do ensino remoto por meio do celular; inclusive as leituras prévias solicitadas pelos docentes. Os autores Alves e Almeida (2020), Santos et al. (2020), Oliveira; Gomes e Barcellos (2020), Moreira et al (2020) abordam a questão da exclusão digital, que acarreta a evasão educacional no período pandêmico, principalmente dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, as próprias limitações entre a organização da rotina individual com as atividades laborais e acadêmicas interferem na realização das mesmas com qualidade e

⁴ E-mail: katiapereira@id.uff

desgastam emocionalmente, docentes e discentes. Sobretudo os discentes que, além da dificuldade do acesso à internet, não têm um espaço adequado para estudar no ambiente doméstico, pois conforme apontado pelos alunos no formulário, não foi possível ajustar o ambiente familiar aos estudos, justamente por serem compartilhados. Não apenas os espaços físicos, mas também computadores e até mesmo a própria internet. Conforme Vieira e Seco (2020), o sucesso da educação online depende de muitos elementos e influências que decorrem desde o perfil do aluno e do seu grau de comprometimento, da predisposição e da motivação para a aprendizagem, também do acesso à internet e aos seus respectivos recursos tecnológicos, bem como da formação e da instrumentalização digital dos professores para este formato de ensino. De acordo com Arruda (2020), o conceito de educação a distância (EAD) não pode se confundir com o período educacional remoto, pois “não se está fazendo EAD e sim se obtendo o máximo de proveito de recursos e possibilidades no formato online” para garantir o direito do aluno ao ensino. Ainda observou-se que, para 52,5% dos docentes, seus planos de atividades acadêmicas remotas, mesmo diante do “ineditismo” que se impôs ao cenário acadêmico, alcançaram integralmente os objetivos educacionais previstos, ainda que, para 39,4%, as dificuldades e/ou limitações, no uso das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, possam ter comprometido, em parte, a qualidade das ações pedagógicas. Da mesma forma, também para 39,4%, dos professores, os desafios didáticos estiveram presentes na utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem. Já com relação à percepção sobre a assimilação do conhecimento de maneira proveitosa por parte dos discentes, 62,6% acreditam que tal apropriação tenha sofrido variações, para mais ou para menos, pois é de conhecimento que a aprendizagem ocorre de formas e ritmos diferentes, principalmente, em um contexto tão diferenciado como o ambiente remoto. O que se pode perceber é que o processo de ensino e aprendizagem no formato remoto trouxe à tona uma gama de complexidades e alguns elementos que ainda não foram totalmente esgotados e estão longe disso. Ainda assim, a ideia é que todas as possíveis lacunas educacionais possam ser amenizadas com o retorno presencial por meio de atividades de complementação, como por exemplo, palestras, grupos de estudo, monitorias. É provável ainda que o período remoto, de alguma maneira, tenha contribuído para a reformulação do pensamento docente, abrindo-se espaço para a reflexão criativa sobre como alcançar e envolver o aluno na construção do conhecimento em um ambiente de aprendizagem tão diferenciado. Deste modo, o que podemos afirmar é que o período remoto foi (e está sendo) um momento de aprendizado e adaptação para todas e todos. Conforme Rodrigues (2020, p.12, apud FREIRE, 1996) “a educação é sempre histórica, localizada e deve contribuir para que os aprendentes (professores e alunos) assumam-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos”. Diante de toda essa atmosfera de mudança, é provável que muitos tenham aprendido, experimentado e enxergado novas possibilidades, já outros, tenham conseguido desenvolver e incorporar novas práticas, e ainda há aqueles que apenas permaneceram na resistência, só vislumbrando os problemas (...) mas no geral é interessante que a maioria saia fortalecida, fazendo ajustes, colocando em prática novas competências e novas visões. (MORAN, 2020).

Palavras-chave: Ensino Remoto; Aprendizagem; Formação.

Infâncias, Educação Infantil e Gestão Escolar

Dr^a Virginia Georg Schindhelm⁵
Dr^a Alexsandra dos Santos Oliveira

O presente trabalho acadêmico apresentado em um curso de extensão promovido em 2019 na UFF/INFES, município de Santo Antônio de Pádua, construído a partir das reflexões, estudos e pesquisas relacionadas às disciplinas de Educação Infantil e Planejamento, Gestão e Participação, em interlocução com outras afins do curso de Pedagogia, buscou destacar o reconhecimento da criança como agente político com capacidade subjetiva de pensar sobre a ação. Muitas vezes, subvertem e transgridem experiências programadas pelos adultos, mostrando que relações intergeracionais não são lineares, pacíficas ou universais. Dialogamos com aspectos da gestão escolar, que possam assegurar e garantir às crianças o direito de viver experiências significativas na Educação Infantil, principalmente pela participação de todos os sujeitos integrantes no processo pedagógico da escola, a exemplo do seu Projeto Político-Pedagógico. Os objetivos da escola tendem a ser alcançados e concretizados não apenas pela atuação da equipe gestora, mas também pelo envolvimento de toda comunidade escolar (pais, funcionários, professores e alunos) envolvidos nos projetos escolares. Sendo fundamental pensá-los, programá-los e executá-los, considerar os saberes fazeres e os conhecimentos dos integrantes no coletivo escolar. O encontro destacou a necessidade e a relevância da formação continuada de professores, gestores e demais profissionais da educação como maneira de problematizarmos o que ainda marca as infâncias pela discriminação, submissão e pela repressão. Essa ação de extensão enfatiza o compromisso social de devolução à comunidade de estudos e pesquisas relacionadas aos trabalhos de graduação no curso de licenciatura em Pedagogia de Pádua no INFES/UFF, na perspectiva da Educação Infantil. Dialogamos com a Legislação Educacional: Constituição Federal (1988), marco decisivo na afirmação dos direitos da criança brasileira, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), além de autores da Sociologia da Infância, Educação Infantil, do Planejamento e Gestão escolar como Veiga (2013) e Vieira (2007). O objetivo geral da atividade é discutir a importância dos Direitos da Criança como sujeito cidadão de direitos, prioridade na Constituição Federal de 1998 e resultado de mobilização, luta e políticas em defesa da infância brasileira e como esses aspectos emergem em aspectos do planejamento e da gestão da escola pública. Objetivou-se também: Perceber o contexto da escola e seus atores nos processos de subjetivação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças; conhecer os processos de organização e gestão da escola e da Educação Básica, de modo a apontar a necessidade de práticas que façam emergir infâncias em suas potências criativas e cidadãs; refletir formas de participação das crianças na gestão das escolas; dialogar com aspectos da formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. O curso foi ministrado a partir da realização de 5 (cinco) palestras voltadas ao diálogo com a infância e a formação de professores, gestores e profissionais da educação. Metodologicamente, a palestra

⁵ E-mail: virginiags@id.uff.br

referenciada foi construída com base no método fenomenológico de pesquisa, seguindo os apontamentos de Forghieri (2004). A avaliação se deu com a presença dos participantes e coleta de depoimentos nas palestras e nos diálogos. O conhecimento de si e do outro salienta alteridade e diferenças individuais, de modo a contribuir com novos e diferentes olhares sobre as interações humanas vividas no cotidiano das escolas de Educação infantil. Destacamos a importância de contextualizarmos aspectos da gestão escolar neste trabalho, na busca por problematizarmos a importância do Projeto Político-Pedagógico da escola como um espaço de intervenção e garantia do direito à educação, como um direito público subjetivo, para assegurar a legislação educacional, além de sensibilizar e incentivar as reflexões de uma gestão pedagógica e participativa preocupada também com o conhecimento de si e do outro, nas diferentes etapas da Educação Básica, como caminho para processos constitutivos de uma intersubjetividade. Na compreensão de si, é importante destacar a subjetividade, entendida comumente como o jeito de ser de cada um ou ainda aquilo que se refere a cada pessoa. A subjetividade é também produto de uma construção social, cultural e histórica entre cada pessoa e seu meio em constantes e contínuos processos dinâmicos de criação e transformação de si. Inclui habilidades, atitudes, crenças, emoções, desejos, características físicas, hereditariedade, forma de se comunicar, temperamento, humor, caráter, inteligência, valores aprendidos dentre tantas outras variáveis individuais, comunitárias, sociais e culturais. Refere-se ao modo constante e singular de ser, pensar, agir e sentir de uma pessoa na relação com seu meio.

Hoje o desafio de trabalhar com infâncias é o da construção de suas cidadanias. A criança não pode mais ser considerada como um não-adulto, um quase adulto ou mesmo um adulto incompleto, ou seja, alguém que ainda não é, mas sim como sujeito social, e cidadã determinada por aspectos históricos, econômicos, políticos e socioculturais do meio onde está inserida. A atividade destacou a importância de (1) sensibilizar a equipe escolar para compreender a criança como sujeito de direitos e não como objeto de tutela; (2) contribuir para os processos formativos docentes e gestores para a Educação Infantil; (3) construir possibilidades de estudos das crianças, a partir delas próprias, na interlocução com outras áreas de conhecimentos; (4) perceber a escola com seus atores e gestores nos processos de subjetivação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A atividade de extensão enriqueceu perspectivas de Iniciação à Docência e formação continuada, e se traduziu em material de pesquisa a partir das contribuições de docentes, alunos e gestores escolares nas rodas de conversa. Assim, pode-se dizer que o coletivo constitui o individual, assim como, o individual constitui o coletivo. Por meio das relações intersubjetivas o sujeito refaz o mundo e se constrói pela ação e reflexão. Dessa forma, ressaltou-se a importância de falarmos de aspectos intersubjetivos da gestão escolar em Educação Infantil para assegurar e promover a educação como um direito público subjetivo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Gestão Escolar; Subjetividades.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional- LDB. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf> Acesso em 03 de maio de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Sub-Chefia para Assuntos Jurídicos. Convenção dos Direitos da Criança. DF: Brasília, 1990.
- FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Métodos e Pesquisa. São Paulo: Pioneira, 2004.
- KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Biblioteca da Educação – Série 1. Escola v. 3
- LEITE FILHO, Aristeo. Proposições para uma educação infantil cidadã. In LEITE GARCIA, Regina, LEITE FILHO, Aristeo (orgs.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE/RJ, 2001. (Coleção O sentido da escola).
- NUNES, Deise Gonçalves. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania. In: Vasconcellos, Vera Maria Ramos de (org.). Educação da infância: história e política. 2ª ed. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2011. p. 107-132.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. IN: PINTO, Manuel. SARMENTO, Manuel Jacinto (coordenação). As crianças: contextos e identidades. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Portugal, 1997.
- VEIGA. Ilma Passos Alcantra. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2013.
- VIEIRA, Sofia Lecher. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19013/11044>> Acesso em 07 de abril de 2019.

Clube do Livro Água Viva BRO: Relato de experiência dos desafios do período de atendimento remoto durante a pandemia de COVID-19.

Monnique São Paio de Azeredo Esteves Veiga⁶

O Clube do Livro Água Viva da Biblioteca UFF de Rio das Ostras (BRO) foi criado a partir de demandas de professores do Campus UFF de Rio das Ostras para estimular a leitura e a interpretação textual dos alunos, em especial dos recém-ingressos, e recebido com entusiasmo por alunos dos cursos de Produção Cultural e Psicologia que solicitaram a realização de mais atividades semelhantes às Rodas de Leitura organizadas e mediadas pela Biblioteca. Nomeado em homenagem ao livro *Água Viva*, de Clarice Lispector, o clube abarca diversos autores e gêneros literários e busca reunir leitores interessados em participar de encontros para saborear a palavra escrita, discutir interpretações e refletir sobre as mensagens que o texto literário apresenta. As reuniões são abertas à comunidade acadêmica e ao público externo, divulgadas em quadros de aviso no campus e nas mídias sociais da Biblioteca. No decorrer de suas reuniões mensais, o clube se tornou um espaço de respiro para os participantes, em meio às demandas acadêmicas formais, permitindo um momento de integração, reflexão, debate e (con)vivência literária. Sem temática definida previamente, os encontros funcionam com a seguinte dinâmica: os participantes são incentivados a levar um livro, artigo, poema ou outra obra literária que tenha chamado a sua atenção durante aquele mês para compartilhar com os colegas. Cada membro do clube apresenta brevemente o texto escolhido, seu autor, o motivo da escolha e lê um trecho para discussão com os demais integrantes. Dessa forma, qualquer pessoa pode participar de um encontro, não necessitando de leitura prévia ou de ter participado dos encontros anteriores, criando um espaço dinâmico e livre para ser moldado de acordo com as leituras trazidas pelos participantes a cada reunião. Durante a suspensão das atividades presenciais da universidade, em março de 2020, em função da pandemia de Covid-19, as atividades do clube também foram paralisadas. Em maio, ao perceber que não havia previsão de retorno presencial, atendendo a pedidos e buscando testar as possibilidades da nova realidade de atendimento remoto, foi realizado o primeiro encontro virtual do clube do livro: *Água Viva Online*. A partir daquele mês, foram realizados 6 encontros virtuais, 5 deles com a mesma temática livre dos encontros presenciais, e 1 com o tema Literatura Negra, e a presença de 2 autoras apresentando os livros *Escritas Negras* e *Favela em Mim*. Os encontros foram mediados pela bibliotecária com apoio técnico dos bolsistas da biblioteca. Utilizando uma sala virtual do Google Meet, a reunião pôde ser realizada de forma semelhante à presencial. Como benefícios do ambiente virtual pudemos contar com a presença de participantes de diversos locais, incluindo outros estados, além da participação de autores apresentando seus trabalhos. Já as dificuldades encontradas foram: problemas de conexão, concorrência com outros eventos virtuais, participação restrita a usuários com acesso à infraestrutura tecnológica (computador, celular, conexão com a internet, etc.) Após o período dos 6 encontros, a experiência de realização do clube do livro de forma virtual foi suspensa devido a uma conjunção

⁶ E-mail: monniquespae@id.uff.br

de fatores, dentre eles: o encerramento das bolsas de apoio e desenvolvimento acadêmico vinculadas à Biblioteca, o período de licença da bibliotecária mediadora e a retomada do calendário acadêmico com o ensino remoto, dificultando a escolha de data e horário para a realização dos encontros. Apesar de pedidos de retorno, as atividades do clube se mantiveram suspensas devido às crescentes demandas da biblioteca, à presença de uma equipe muito reduzida e aos desafios com a adaptação das atividades desenvolvidas no serviço remoto, sendo necessário priorizar outras ações. No entanto, em agosto de 2021, a BRO recebeu um convite para realizar uma edição extraordinária do Clube do Livro, como parte das atividades de recepção aos calouros de psicologia organizadas pelo coletivo TRAMPO. Aceitando a oportunidade, o encontro foi realizado com mediação da bibliotecária e uma nova proposta: a realização de atividades direcionadas a partir dos textos selecionados pelos participantes. A atividade realizada neste encontro foi a de Florilégio. O Florilégio é uma abordagem de interação com obras literárias e consiste na criação de uma antologia ou compêndio de trechos selecionados dos textos abordados, criando um “arranjo de palavras” semelhante a um arranjo de flores. O novo arranjo tem sua própria beleza, e pode suscitar novas interpretações. A experiência deste encontro foi bastante rica, os presentes disseram ter encontrado um ambiente acolhedor para expor seus sentimentos e emoções através da interação de partes de obras literárias que marcaram suas vidas com trechos das obras selecionados pelos demais participantes. Neste momento de isolamento social prolongado e de saturação de atividades mediadas por telas e recursos virtuais, é um desafio construir um espaço de acolhimento que consiga proporcionar tanto lazer quanto conexão através das mídias. A experiência do clube do livro permite às bibliotecas ocupar esse espaço afetivo e social, permeado por literatura, e a cada encontro é possível aprender novas e melhores formas de promover uma conexão emocional, afetiva e viva com a palavra escrita e com o outro, apesar da distância física. A BRO consolida seu papel de biblioteca universitária para além da promoção de recursos informacionais e bibliografias básicas e complementares. Somos também espaço de vivência, de troca de experiências, de convivência e conversa. Durante o trabalho remoto, apesar de todos os desafios da disponibilização de acervo de forma virtual, foi relativamente mais fácil focar nossos esforços na disseminação de informação, nas plataformas de pesquisa, bases de dados, treinamentos e acesso a livros e artigos de forma virtual. Uma vez adaptados à nova realidade e consolidada a realização destas tarefas básicas e essenciais do nosso fazer de forma remota, podemos começar a nos voltar para a retomada e manutenção das outras atividades não menos importantes que são parte vital da missão da Biblioteca Universitária, em especial dentro de uma universidade pública, como é a UFF. Este relato de experiência busca apresentar uma alternativa, ou ao menos um processo de experimentação, na criação de possibilidades de cumprirmos também a função social, cultural e dinâmica que a biblioteca ocupa no cotidiano da Universidade.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Ação Cultural; Evento Virtual.

Referências

PORTO EDITORA. Florilégio. In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2020. n.p. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/florilégio>. Acesso em: 28 set. 2021.

Extensão e Informação Profissional no Interior Fluminense: conversando com alunos do Ensino Médio

Fernando de Souza Paiva⁷
Valéria Santos Paiva
Adriano dos Santos Campos

A Universidade Federal Fluminense (UFF) está presente no noroeste fluminense desde 1984, com a criação do curso de Licenciatura em Matemática, no município de Santo Antônio de Pádua, que foi a sua primeira experiência de interiorização (PAULA, 2008), proporcionando à população melhores oportunidades profissionais e acadêmicas. Em 2008, com o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), a UFF ampliou suas metas de expansão e interiorização, se tornando uma das maiores universidades públicas do país em número de alunos e a maior do estado do Rio de Janeiro. No mesmo ano, organizou a Unidade de Formação de Professores, em Santo Antônio de Pádua, que, em 2009, passou a se chamar Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES). Doravante, foram criados os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Física, Computação, Ciências Naturais, Educação do Campo, o Bacharelado em Matemática e os cursos de Mestrado em Ensino e em Modelagem Computacional. Esta nova configuração do ensino superior no INFES tem oportunizado a continuidade dos estudos de pessoas de várias faixas etárias, bem como o aperfeiçoamento profissional de jovens para o mercado de trabalho. As atividades extensionistas integram o ambiente acadêmico ao público não universitário. Nesta perspectiva, foi criado, em 2019, o projeto “Conversas sobre informação profissional no Ensino Médio em Colégios do interior fluminense”, com os seguintes objetivos: i) Contribuir para ampliar o capital informacional de estudantes do Ensino Médio em colégios das regiões noroeste fluminense e serrana por meio de palestras de informação profissional; ii) informar sobre as políticas públicas de acesso à universidade; iii) apresentar os cursos de graduação ofertados pelo INFES como possíveis opções de escolha de carreira profissional; e iv) motivar a construção de um planejamento profissional. Este projeto, representado por docentes, servidores técnico-administrativos e alunos, tem buscado integrar as diferentes áreas do INFES/UFF, proporcionando novas oportunidades aos jovens do interior serrano e noroeste fluminense por meio da informação profissional. Sua proposta foi forjada pela servidora técnico-administrativa Valéria Santos Paiva (PROAD/UFF), com base no referencial bourdieusiano de *capital informacional*, e transformada em projeto de extensão, em 2019, sob a coordenação do professor Fernando Paiva. A equipe de colaboradores se mantém desde a criação do projeto. O servidor técnico-administrativo Adriano dos Santos Campos (Gerência de Patrimônio e Protocolo do INFES), além de palestrante é o responsável por toda a parte operacional. A servidora técnico-administrativa Valéria Santos Paiva é palestrante e coordenadora-adjunta. O núcleo de docentes palestrantes é composto pelos professores Laci Mary Barbosa Manhães; Thiago Jordem Pereira; Fabrizio Condé de Oliveira; Wagner Rambaldi Telles e Tibério Borges Vale (Departamento de

⁷ E-mail: fernandopaiva@id.uff.br

Ciências Exatas, Biológicas e da Terra) e Fernando Paiva (Departamento de Ciências Humanas). Também integram como palestrantes, a ex-aluna do curso de Mestrado em Modelagem Computacional Andressa Alves Machado da Silva (hoje doutoranda pelo Laboratório Nacional de Computação Científica) e o Pedagogo Daniel Dias de Almeida (ex-aluno e atualmente professor da Rede Municipal de Cambuci). As atividades começaram em outubro de 2019, no município de Miracema (região noroeste fluminense) e, em novembro de 2019, no município de Macuco (região serrana fluminense), com palestras de informação profissional. No Instituto de Educação Miracema, no dia 17/10/2019, estiveram presentes 97 alunos (44 do segundo ano e 38 do terceiro ano do curso de Formação de Professores de Nível Médio), o coordenador, três professores e dois visitantes externos. No município de Macuco, a atividade foi realizada no dia 27/11/2019, no auditório da Câmara de Vereadores, para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio das duas Unidades Públicas estaduais: Colégio Estadual José Carlos Boaretto e Colégio Estadual Farmacêutico Rodolfo Albino. Compareceram ao evento 66 alunos, quatro professores, o presidente da Câmara de Vereadores e quatro visitantes externos, dentre os quais dois vereadores do município de São Sebastião do Alto. No ano de 2020, devido à Pandemia Covid-19, realizou-se apenas um encontro virtual pela plataforma *Google Meet*, no dia 07/12/2020, com alunos do Ensino Médio do Instituto de Educação Eliana Duarte da Silva Breijão, localizado no município de Porciúncula, região noroeste fluminense. As palestras de informação profissional foram realizadas das 10h00 às 13h00. Compareceram à programação 45 alunos e 5 professores. O evento foi uma excelente oportunidade de informar os alunos sobre os cursos oferecidos pelo INFES e as carreiras, tendo em vista a proximidade do ENEM e do SISU. O Projeto "Conversas sobre informação profissional no interior no Ensino Médio em Colégios do interior fluminense" permanece integrando servidores técnico-administrativos, professores e alunos do INFES em ações extensionistas que ampliam o capital informacional dos alunos do Ensino Médio das regiões serrana e noroeste fluminense. Nos três eventos realizados até o momento, as conversas entre os palestrantes, os alunos e os professores revelaram a necessidade de um maior empenho na divulgação, naquelas regiões, da existência do Instituto e dos cursos por ele oferecidos. Sobretudo no último encontro, que foi virtual, devido à Pandemia Covid-19, as falas e as mensagens apresentadas no *chat* evidenciaram o grande interesse dos alunos do Ensino Médio pela universidade e o desejo de obter informações profissionais que os auxiliem na escolha da carreira.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Interiorização; Informação Profissional.

Referências

- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- PAIVA, Fernando de Souza. **Formação de Professores em Nível Superior: políticas públicas de interiorização**. Curitiba: Appris, 2016.

PAULA, Maria de Fátima de. **A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro**. Florianópolis: Insular, 2008.

Oficina de Preenchimento de Currículo Lattes: relato de experiência

Thulio Pereira Dias Gomes⁸
Monnique São Paio de Azeredo Esteves

Esta comunicação propõe um relato de experiência de uma Oficina de Preenchimento de Currículo Lattes oferecida em parceria pelas bibliotecas da UFF Campos e UFF Rio das Ostras, da Superintendência de Documentação (SDC) da UFF. A oficina é um dos treinamentos oferecidos pela Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG) que já prestou esse serviço para diferentes públicos da comunidade universitária. Em parceria com a Biblioteca de Rio das Ostras (BRO), foi oferecida a oficina para o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), grupo de pesquisa do Instituto de Humanidade e Saúde (IHS).

A proposta parte da observação de que os estudantes, ao ingressarem na universidade, precisam desenvolver diversas habilidades do ofício universitário, dentre elas a de pesquisa. Dessa forma, a oficina teve o objetivo geral de mediar o uso da Plataforma Lattes entre pesquisadores (estudantes, professores ou técnicos) para capacitá-los para usar esse banco de dados como uma ferramenta de pesquisa. Como objetivos específicos, a oficina procurou: a) estimular atitudes de pesquisa entre os estudantes com elementos da vida universitária e científica e b) articular a biblioteca universitária com ensino, pesquisa e extensão na universidade.

A oficina foi organizada em três momentos: planejamento, execução e avaliação. A etapa do planejamento abrangeu um encontro entre bibliotecários da BRO e da BUCG e a professora coordenadora do NEAB. Neste encontro, delegaram-se tarefas, definiu-se um cronograma, planejou-se o conteúdo e a estrutura da oficina. De modo especial, este encontro serviu para alinhar as expectativas e as estratégias entre os bibliotecários e a coordenadora do grupo de pesquisa. Esta etapa também abrangeu a divulgação da oficina e as inscrições, organizadas pela BRO com apoio da Seção Operacional de Tecnologia da Informação (SOTI) da SDC.

A etapa da execução foi a oficina em si com a carga horária de 7h distribuídas em dois encontros em duas tardes. A oficina usou o *Google Meet* como plataforma de videoconferência que permitiu o envolvimento síncrono dos participantes. No primeiro dia da oficina, foi abordado um histórico da Plataforma Lattes situando-a como uma política pública para a ciência, tecnologia e inovação. Foram apresentadas algumas funções da plataforma e várias dicas de como buscar currículos e como utilizar as informações contidas nesses. Além disso, o instrutor contou sua trajetória de pesquisador a partir do próprio currículo lattes. Com proposta mais prática, o segundo encontro sugeriu aos participantes que atualizassem seus próprios currículos, abrindo espaço para dúvidas, dicas e relatos de experiência. Nesse encontro, também foram definidas estratégias para inserir as atividades e a produção do NEAB no Currículo Lattes de cada participante. O público se caracterizou pela diversidade de áreas do conhecimento e de experiência dos pesquisadores participantes, de maneira que havia desde estudantes calouros na graduação até professores doutores

⁸ E-mail: thuliogomes@id.uff.br

coordenadores de projetos de pesquisa. De modo geral, o público foi composto de integrantes de programas de extensão, iniciação científica e monitoria.

Por fim, a etapa da avaliação foi uma reunião entre os bibliotecários e a professora (organizadores da oficina) para verificarem se os resultados foram ou não alcançados e a qualidade destes. A avaliação considerou os resultados positivos ao analisar as evidências de que os participantes engajaram-se na atividade, atualizando seus currículos e demonstrando a percepção da Plataforma Lattes como patrimônio científico.

A experiência leva à conclusão da relevância da Plataforma Lattes para a preservação da memória do desenvolvimento da pesquisa científica no país, bem como da importância de criar espaços de debate sobre o papel da plataforma, seus usos e aplicações também como fonte de dados para elaboração de novas pesquisas. A oficina, mais que apenas voltada para o preenchimento correto e relevante do currículo Lattes dos participantes, apresentou-se como técnica de mediação cultural e estímulo para fomentar atitudes de pesquisa entre eles. Ademais, a organização da oficina contribuiu para articulação da biblioteca universitária como parte integrante do tripé ensino, pesquisa e extensão. Pode-se afirmar também que a experiência é um caso de cooperação interunidades e *intercampi* na UFF e que a organização de eventos com este formato de parceria contribui para o fortalecimento e aproximação de núcleos regionais na universidade.

Palavras-chave: Formação de pesquisadores; Plataforma Lattes; Treinamento em Bibliotecas.

Mediação de trabalhos de conclusão de curso

Thulio Pereira Dias Gomes⁹

Este trabalho propõe uma reflexão acerca de uma proposta concreta de mediação de documentos. A experiência ocorreu na Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG) e foi oferecida para o curso de História do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), na UFF Campos. A experiência esteve apoiada no tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade e foi inspirada no ensino de metodologia de documentos, na intenção de desenvolver atitudes informacionais e competências intelectuais de estudantes. A proposta foi mostrar aos estudantes ingressantes que a universidade possui regras próprias de classificação e de códigos de acesso, que não são secretos e podem ser elucidados nas regras do trabalho intelectual, nas regras de classificação dos discursos e das práticas universitárias, regras linguísticas, de leitura, de escrita, de comunicação, etc. A experiência teve o objetivo de fazer circular a informação contida em documentos da biblioteca universitária entre estudantes, professores e técnicos envolvidos na mediação de documentos, de modo que os agentes envolvidos protagonizassem a própria aprendizagem. Entre os documentos da biblioteca, o TCC (trabalho de conclusão de curso), caracterizado como documento, foi o foco estratégico da mediação proposta. A coleção de TCCs, que está na BUCG, abrange os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Geografia, História, Psicologia e Serviço Social. Por serem requisito parcial para aprovação em cursos de bacharelado e de licenciatura oferecidos pela unidade acadêmica, os TCCs representam um dos gêneros de documento em torno dos quais são realizadas práticas de formação de pesquisadores e de profissionais de diferentes áreas que integram a comunidade institucional. Além disso, os TCCs oferecem subsídios para a reconstrução da memória da região, das instituições e dos grupos que a constituem, incluindo a própria UFF. Vale a pena observar que os TCCs defendidos na UFF Campos foram os primeiros estudos em serviço social realizados na cidade e representam a memória científica da região, uma vez que a UFF foi a primeira universidade a instalar-se em Campos dos Goytacazes, constituindo evidências do impacto efetivo da atuação da universidade. O repertório documental da mediação abrangeu, além do TCC, a bibliografia, o catálogo e o repositório institucional. A proposta de mediação de documentos aconteceu durante os semestres letivos de 2019 na disciplina Geo-História, unidade curricular obrigatória do bacharelado e da licenciatura em História do ESR. A mediação visou à articulação entre a biblioteca universitária e a sala de aula na proposição de uma atividade com foco no uso da coleção de TCCs como fonte para pesquisas geo-históricas. A atividade previu visitas dos estudantes à biblioteca que poderiam ser coletivas, para pequenos grupos ou individuais. As visitas coletivas foram oferecidas uma vez para cada turma e previram instruções sobre o uso da biblioteca, seu acervo, a coleção de TCCs e os procedimentos para cadastro de usuário e empréstimo de documentos, além, é claro, das orientações sobre as atividades. Pequenos grupos, de dois a cinco estudantes, podiam solicitar um atendimento do bibliotecário para discutir e avaliar resultados e para tirar dúvidas sobre o

⁹ E-mail: thuliogomes@id.uff.br

trabalho. Os encontros individuais aconteciam espontaneamente quando algum estudante procurava o bibliotecário ou a professora da disciplina para discutir algum resultado ou apresentar alguma dúvida pontual. Esses encontros, muitas vezes, foram marcados por conversas despreziosas sobre o desenvolvimento da pesquisa, sobre a vivência universitária e sobre os aspectos da região. Os estudantes apresentaram como resultados os dois instrumentos que serviram de base para a avaliação da disciplina: a apresentação dos seminários e os relatórios de atividades. O modelo dos seminários seguiu o modelo tradicional de comunicação oral de pesquisa em eventos acadêmicos. Cada apresentação teve, aproximadamente, 20 minutos, e havia 10 minutos reservados ao debate sobre os resultados que, eventualmente, se estenderam de acordo com a reação das turmas. Os relatórios de atividades deveriam ser entregues por cada grupo no final da disciplina e deveriam reportar os resultados da pesquisa com os TCCs. Os resultados indicam que os estudantes desenvolveram habilidades para o trabalho intelectual, uma vez que utilizaram diferentes documentos para o desenvolvimento de uma pesquisa histórica em acervos bibliográficos. Ao trabalharem com documentos produzidos pela própria universidade, puderam aprofundar tanto a relação com o saber como com a própria instituição do saber. Avaliamos que esse processo contribuiu para a afiliação estudantil. Do ponto de vista pedagógico, é possível ver a mediação de documentos como uma inovação no ensino e formação em História. Seguimos o desafio de articular os campos da informação e da educação, da biblioteca e da sala de aula, no contexto da universidade. A mediação de TCCs foi desempenhada pela equipe da biblioteca com vistas ao desenvolvimento do protagonismo cultural. Em cada etapa, buscou-se a superação dos agentes envolvidos (estudantes, bibliotecários e docentes) como reprodutores de conhecimento. Os estudantes protagonizaram a própria aprendizagem e produziram conhecimento sobre a instituição e a região, ao engajarem-se em atividades com o patrimônio documental da universidade. Dessa forma, a biblioteca universitária transpôs as definições de suas atividades nas regulações do MEC, isto é, deixa de ser apenas um repositório de recursos de informação da universidade e passa a ser um espaço de produção e mediação de conhecimento. A conclusão indica que o manuseio de documentos suscita o conhecimento sobre o que esses registram e como isso é registrado. Ao pesquisar documentos sobre uma área de conhecimento é possível obter conhecimento sobre essa área. Podemos dizer o mesmo sobre os documentos de uma instituição, ou seja, é possível conhecer uma instituição ao trabalhar sobre e com documentos produzidos por ela. Esse processo aconteceu tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos. Dessa forma, o documento, enquanto foco estratégico da mediação, demonstrou-se satisfatório para estimular a afiliação estudantil e para ampliar o campo de ação da biblioteca na universidade, estimulando reflexões acerca de suas potencialidades.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Mediação de Documentos. Ensino de Geo-História.

A roda de leitura como instrumento de trabalho na biblioteca universitária da Universidade Federal Fluminense: relato de experiência

Leandro Martins Cota Busquet¹⁰

Na Universidade Federal Fluminense, a minha instrumentalidade era voltada a outras questões, todavia, após bastante esforço, consegui colocar em prática a Roda de Leitura. Trabalhei com uma turma da terceira série do Ensino Médio, em uma escola particular da cidade de Santo Antônio de Pádua/RJ, como uma atividade de extensão da Biblioteca do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior. O tema trabalhado foi a questão do medo e as suas facetas, bem como aprender a enfrentá-los para a conquista de uma carreira, por exemplo. Fizemos leitura coletiva, falamos sobre carreiras, autoestima, entre outros tópicos relativos ao tema. Eu não estava ali como um superior, pois sempre deixo claro que todo tipo de interpretação é válido e que tudo é passível de leitura. Saber que fiz parte desse processo e consegui levar o nome da biblioteca, da Coordenação de Bibliotecas (CBI) e da Superintendência de Documentação (SDC) e, além disso, da UFF, é algo muito gratificante. Acredito no papel do profissional da informação, neste caso mais específico, o bibliotecário, como alguém que “descortina” as necessidades e visualiza as demandas em um âmbito processual dialético, de aproximação dessas realidades aparentemente distintas. As rodas seriam, nesse caso, não apenas algo meramente acadêmico, mas uma oportunidade de troca e compartilhamento de ideias que refletem em determinada leitura e despertam o estranhamento daquilo que aparentemente nos é colocado como algo natural. Todavia, destaca-se, ainda que em um ambiente favorável e com estímulos, que a roda de leitura pode ser algo de trabalhosa efetivação. Como foi dito, anteriormente, não existe um tutorial, e o desenvolvimento e aprimoramento dessa atividade não deveriam ser relegados a algo meramente «evolutivo». É neste momento que se faz imprescindível a figura do bibliotecário, não de uma forma “messiânica”, mas enquanto um profissional que precisa ser dotado de instrumentalidade e capacidade teleológica, antecipando mentalmente os fatos para analisar este movimento ou até mesmo estas possíveis “lacunas”. Esse último conceito entendido como toda mazela oriunda da relação entre capital e trabalho, que aliena e é por si mesma alienante, tenta perpetuar-se como algo inexorável. E é justamente nesse contexto que se ratifica uma aproximação do real, através de uma análise processual dialética e da capacidade teleológica do profissional da informação, enquanto analista das condições macro e micro de múltiplas relações, inclusive as de trabalho. Contudo, ao criarmos oportunidades de reflexão sobre a nossa prática profissional e provocarmos as demandas através de uma observação mais apurada do lócus profissional, e se esse for um dos objetivos, em um momento ou outro, a “porta” se abrirá. Ora, por isso mesmo, para realizar este tipo de atividade, o profissional não precisa apenas conhecer, mas de antemão faz-se necessário imergir em todo esse processo através de um bom planejamento e uma visão abrangente da realidade. Lidar com vários tipos de pessoas, de situações e de inúmeros “causos” tornou-me um profissional com

¹⁰ E-mail: leandrocota@id.uff.br

uma visão holística e pude perceber como um tema pode ser desdobrado em inúmeras oportunidades de intervenção. Eis aí uma boa oportunidade de intervenção através da leitura.

Palavras-Chave: Roda de Leitura; Biblioteca Universitária; Santo Antônio de Pádua.

Referências

BUSQUET, Leandro Martins Cota. A Biblioteca Parque de Niterói e a Biblioteca do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior: uma possível confluência de mediação cultural e informacional? In: *Edilson Antonio Catapan. (Org.). Estudos sobre funcionamento, desenvolvimento e organização das sociedades (Vol. 1)*. 1. ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals Editora, p. 344-354, 2021.

A práxis do bibliotecário da Universidade Federal Fluminense: relato de experiência

Leandro Martins Cota Busquet¹¹

Muito se tem tratado a respeito da informação, de seus conceitos e perspectivas em qualquer área. No âmbito sociocultural, isto não é diferente. Deve ser colocada em pauta, todavia, a intencionalidade da informação, que com frequência é entendida como algo esquematizado pelo bibliotecário, ou seja, como uma ação isenta de interferências. Muitos autores que servem de aporte para nossa fundamentação, tais como Baquero (2012), afirmam que aqueles que detêm a informação, detêm o poder. Em outras palavras, existe um verdadeiro “empoderamento” de suas capacidades subjetivas e mensuráveis. Contudo, é necessário ressaltar que se trata de um termo contextual e que oscila historicamente, além de possuir vários pilares de assimilação. Dado isso, pode-se afirmar que um dos nossos objetivos é demonstrar que a capacidade subjetiva significaria a ampliação de seu arcabouço teórico-metodológico, componente que traria à tona a reflexão da realidade. Como capacidades mensuráveis, observa-se a materialização de algo, em outros termos, algo físico como consequência de um aprendizado. Por sua vez, seguem uma ação em que alguma coisa é elaborada, levando-nos a outro objetivo por nós estabelecido, constatar a indissociabilidade existente entre esses dois elementos: teoria e metodologia. Já a intencionalidade pode ser compreendida em dois níveis: derivada ou esquematizada. A primeira é proveniente de uma instância superior, como, por exemplo, aquela advinda de uma normatização, entre outros processos que passam a ser sistematizados pelo bibliotecário. A partir disso, ele põe em prática sua dimensão interventiva. A intencionalidade esquematizada, por sua vez, advém de sua própria capacidade teleológica, ou seja, enquanto um ser crítico e, além disso, um profissional dotado de uma instrumentalidade vinculada à práxis. Esta nos auxilia quanto à metodologia de nossa exposição, visto que o desenvolvimento do nosso trabalho perpassa pela questão de compras do acervo. Valendo-nos das ideias de Caputi (2016), eis aí um fator que merece reflexão mais apurada, pois apesar de existir uma autonomia em seu *modus operandi*, esta é relativa, visto que, afinal, o bibliotecário (ou outro profissional da informação) é um trabalhador que também possui regras a serem seguidas. No contexto da práxis, podem ficar subentendidas as categorias moral e ética. As duas também apresentam uma reciprocidade e, por isso, não devem ser desconsideradas. Enquanto a primeira advém de uma esfera individual, a segunda tem um espectro de atuação no plano do coletivo. Assim, em nossa análise, entendemos que um bibliotecário que atua em uma instituição universitária pública (UFF), no processo de aquisição de um determinado acervo, deve partir do princípio de sua própria instrumentalidade como agente dotado de capacidade técnica. Depreende-se disso algo individual (moral) sem esquecer, todavia, de problematizar o coletivo, o qual seria representado pela necessidade informacional dos professores, da instituição, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e dos usuários – e isto requer estudos, planejamentos entre outras coisas (eis aí algo que incide no coletivo, a ética). Diante do que por nós é abordado,

¹¹ E-mail: leandrocota@id.uff.br

constata-se que este profissional tem instrumentalidade para tal e que pode selecionar o melhor método a fim de alcançar a pluralidade. Isto parte de uma situação individual que beneficiará o coletivo. Há de se entender esses dois aspectos levando em consideração a necessidade que parte de algo pontual e individual e que passa a ser (re)significado no coletivo, enquanto demanda.

Palavras-chave: Informação; Empoderamento; Aquisição de acervo; Pluralidade; Práxis.

Referências

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. *Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual*. Revista Debates, v.6, n.1, p. 173-87, 2012.

BUSQUET, Leandro Martins Cota. A Biblioteca Parque de Niterói e a Biblioteca do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior: uma possível confluência de mediação cultural e informacional? In: *Edilson Antonio Catapan. (Org.). Estudos sobre funcionamento, desenvolvimento e organização das sociedades (Vol. 1)*. 1. ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals Editora, p. 344-354, 2021.

CAPUTI, L. *Prática e Práxis na Vida Social: notas para uma reflexão conceitual*. Camine: *Caminhos da Educação*, v. 8, p. 119-136, 2016.

A segurança do paciente e o cuidado da enfermagem no Centro de Material e Esterilização de um hospital público de ensino

Alcinéa Rodrigues Athanázio¹²

Enéas Rangel Teixeira

O presente estudo foi extraído da tese intitulada "Percurso profissional da equipe de enfermagem do centro de material e esterilização de um hospital público: *narrativas de vida*". Tem relevância para o eixo temático Ensino, Pesquisa e Extensão por propor uma reflexão acerca do planejamento das ações e projetos de desenvolvimento institucional, considerando a previsão orçamentária dos recursos para as ações de capacitação e qualificação, conforme o Decreto 5.707 de 23/02/2006 em consonância à Lei nº 11.091 de 12/01/2005, com vistas ao desenvolvimento contínuo do servidor, para atender às necessidades institucionais e à melhoria dos serviços ofertados à sociedade através do Plano Anual de Capacitação (PAC) (BRASIL, 2015). A formação é uma instituição que produz verdades, objetos-saberes e modos de subjetivação. Tal compreensão implica ocupar-se da formação e entendê-la como uma prática passível de provocar movimentos, estabilizações e desestabilizações (BRASIL, 2010). Nesse sentido, o PAC tem como proposta uma articulação entre iniciativas de capacitação e qualificação na perspectiva de formação de quadros de alto nível para a gestão pública universitária (BRASIL, 2015). Contribuir com o trabalho da equipe de Enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME), a partir do estímulo à qualificação profissional, vem sendo um grato desafio, que sobreveio em decorrência da experiência do Mestrado Profissional Ensino na Saúde, cujo objetivo geral da dissertação "Educação da enfermagem" era a Educação Permanente em Saúde como ferramenta na qualificação do profissional de enfermagem em um CME. O CME é a unidade dos serviços de saúde que realiza o processamento de produtos para a saúde (PPS), responsável pela limpeza, inspeção, embalagem, esterilização, armazenamento e distribuição destes para as unidades consumidoras dos serviços de saúde no atendimento e segurança do paciente (BRASIL, 2012 & SOBECC, 2017). Tem atuação nesse processamento a presença maciça da equipe de enfermagem, enfermeiro, técnico e auxiliar. É considerado um ambiente que requer conhecimentos específicos sobre a diversidade de materiais e equipamentos, e que favorece a exposição a diversos fatores de riscos. Desempenhando importante papel para a assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde, o trabalho desenvolvido no CME é relevante frente ao controle da infecção hospitalar, na minimização de eventos adversos. Segundo a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP, 2013, p. 26), "o atendimento em saúde constitui-se num processo composto por várias etapas que envolvem múltiplos procedimentos de diagnóstico e tratamento executados por diferentes profissionais". Nesse sentido, as boas práticas de funcionamento dos serviços de saúde perpassam pelo trabalho desenvolvido no CME para a segurança do paciente com o

¹² E-mail: alcinea_rodrigues@hotmail.com

processamento do material. Objetivou-se conhecer a trajetória profissional da equipe de enfermagem que atua no CME de um hospital universitário a partir de suas narrativas de vida. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizando o método Narrativa de Vida de Daniel Bertaux, a partir da questão de pesquisa: "*fale-me de sua vida, que tenha relação com a sua trajetória como profissional de enfermagem na instituição*". Foram 42 profissionais participantes: 04 enfermeiros, 20 técnicos de enfermagem e 18 auxiliares de enfermagem do CME do quadro efetivo do Hospital Universitário Antônio Pedro. As abordagens ocorreram entre agosto e novembro de 2017 e, para tal, utilizou-se a técnica da entrevista aberta e prolongada, conforme preconiza o autor. O desenvolvimento do estudo transcorreu em conformidade com os padrões éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos através do parecer nº 1.992.251. As discussões apoiaram-se nas abordagens científicas de Christophe Dejours sobre a Psicodinâmica do trabalho, que emerge para uma análise crítica com contribuições para a organização do trabalho. Um fato importante a ser destacado, que emergiu das narrativas na produção da tese, refere-se ao aspecto da qualificação como um sonho de autorrealização que permeou o imaginário do indivíduo ainda jovem. Ao lidar com os sonhos de uma formação profissional, aspirações, chegada ao serviço público, se aprimorar diante do novo, fazer parte de uma instituição pública de ensino federal, o contato com a equipe multidisciplinar, induz ao estímulo e a participar do processo de crescimento. A instituição precisa de profissionais qualificados, independentemente da estratégia a ser ofertada, seja ela permanente, continuada ou em serviço. Ressalta-se a relevância da Universidade ao contribuir educacionalmente com a equipe de profissionais a partir do estímulo à qualificação profissional.

Palavras chave: Enfermagem, Esterilização, Educação em Serviço, Narrativa de vida.

Referências

ATHANÁZIO, Alcinéa Rodrigues. Educação Permanente a Trabalhadores do Centro de Material e Esterilização: uma contribuição da enfermagem. 2015. 114p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.

ATHANÁZIO, Alcinéa Rodrigues. Percurso profissional da equipe de enfermagem do centro de material e esterilização de um hospital público: narrativas de vida. Rio de Janeiro: 2020. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde), Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, 2020.

BERTAUX, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Tradução: Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallé. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.167p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS), **Resolução 466/12**. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10/10/2016.

_____. Conexão Saúde - Subsecretaria geral - educação em saúde educação-permanente em saúde. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/educacao-em-saude/educacao-permanente-emsauade/cies-regionais/2017/05/cies-metropolitana-ii>.

_____. **Decreto 5.707/2006, de 23 de fevereiro de 2006**. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.servidor.gov.br/pndp/arq_down/060223_dec_5707.pdf.

_____. Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução - RDC nº. 15, de 15 de março de 2012. **Diário Oficial da União** nº. 54, de 19 de março de 2012 - Seção 1 - p. 43-46. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_RS-MS-ANVISA-RDC-15_150312.pdf.

_____. **Lei 11.091/2005**, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação / PCCTAE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11091.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos Humaniza SUS; v. 1). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. 1ª edição – 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.

_____. **Plano anual de capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação da universidade federal fluminense**. PAC/UFF - Edição 2015. Disponível em: http://www.uff.br/sites/default/files/pac_2015.pdf.

_____. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente (REBRAENSP): **manual para profissionais da saúde / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2013. Disponível em: http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. **Manual de Práticas Recomendadas pela SOBECC**. 6º ed. São Paulo: SOBECC; 2017.

Seguimento Virtual a hipertensos resistentes de um hospital universitário: uma estratégia articulada com a assistência no contexto da COVID-19

Dayse Mary da Silva Correia¹³

Ana Carolina Eiris Pimentel

Luanna Barci Dutra da Costa

Yuri Pereira Gomes

Alessandra de Oliveira Guimarães

Nathália Machado de Souza

Nathália Salazar Coelho Calegario

Raquel Ravoni dos Santos

João Victor Jaegger de França

Raquel Sangy da Costa Guimarães

Kalliza Kary Rodrigues da Costa

Valeriana Cantanhede Rodrigues

Beatriz da Costa França

Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi

A pandemia da COVID-19 desencadeou um forte alerta a cardiopatas, sobretudo aos hipertensos, considerados grupo de risco devido maior prevalência de mortalidade, quando associados à infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (STRABELLI, 2020). Pois, no contexto da pandemia da COVID-19, evidenciou-se que o novo coronavírus (SARS-Cov-2) interage com o sistema cardiovascular, aumentando a morbidade junto àqueles com doenças cardiovasculares subjacentes, bem como provocando lesão miocárdica (STRABELLI, 2020). Desse modo, é o hipertenso um indivíduo de elevado grau de risco, seja pela terapia medicamentosa de tratamento em uso ou por complicações advindas pelo quadro infeccioso da COVID-19. Portanto, o seguimento virtual, por meio do telemonitoramento, apresentou-se como uma atividade eficaz, capaz de promover a articulação do atendimento ambulatorial de hipertensos devido ao isolamento social, com intuito de acompanhar e dar orientações para o autocuidado. Objetivou-se relatar a experiência do programa de telemonitoramento a hipertensos resistentes em atendimento ambulatorial especializado no contexto da pandemia da COVID-19. Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência, o qual ocorreu de 07 de abril de 2020 a 18 de junho de 2021, junto a 134 hipertensos resistentes de um ambulatório especializado de um hospital universitário fluminense. O programa foi constituído por três atividades: teleorientação, teleatendimento e teleconsulta, realizadas por contato telefônico e/ou whatsapp, na primeira semana do mês,

¹³ E-mail: daysecorreia@id.uff.br

com duração em média de 20 minutos por chamada, baseado em perguntas de um "texto-guia" elaborado para essa finalidade. Para tal, a equipe foi composta por 2 (dois) docentes, 02 (duas) enfermeiras e 10 (dez) graduandos de enfermagem, participantes do Núcleo de Pesquisa em Hipertensão Arterial Sistêmica (NUpHAS). Os dados coletados foram agrupados e arquivados sob sigilo e compartilhados com os médicos do referido ambulatório. Ao longo de 15 (quinze) meses do programa, identificou-se 6 (seis) óbitos e a vacinação para a COVID-19 em 22,4% (30) dos hipertensos. De 1490 chamadas telefônicas realizadas, em 731 (49%) houve êxito, enquanto em 709 (52,9%), não houve contato por motivos operacionais de telefonia ou por chamada não atendida. Quanto aos relatos, destacam-se os sentimentos de tristeza, intercorrências clínicas, casos prováveis ou confirmados de contaminação pelo vírus e aspectos da dificuldade em manter o distanciamento social devido à necessidade socioeconômica. O telemonitoramento mostrou-se uma estratégia imprescindível diante da suspensão de atendimento ambulatorial durante a pandemia, pois permitiu uma escuta ativa, a reaproximação do vínculo, resolutividade possível diante de demandas de saúde e o atendimento multiprofissional. Além disso, o intuito foi principalmente de acolhimento, acompanhamento e apoio.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Telemonitoramento; Covid-19

Referências

STRABELLI, T.M.V; UIP, D.E. COVID-19 e o Coração. Arq Bras Cardiol. 2020;114(4): 598-600.

Experiência da mediação do estágio na integração entre ensino, pesquisa e extensão

Isabel Cristina Chaves Lopes¹⁴

Apresenta-se aqui, brevemente, uma parte da experiência da autora, no período entre 2003-2008, na Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social de Campos dos Goytacazes da Universidade Federal Fluminense, que envolveu, através de um projeto de extensão, a busca de ação integradora e interdisciplinar entre ensino, pesquisa e extensão, através da mediação do estágio curricular em Serviço Social. O referido projeto, intitulado "Produção de Conhecimentos sobre Políticas Públicas, Prática Profissional e Cidadania", propunha-se, entre outras metas, a uma maior racionalização do tempo destinado ao exercício docente na universidade, através de ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão, em um grande núcleo a ser criado, denominado "Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensões do Estágio Supervisionado (NEPEES)." Esta racionalização seria uma tentativa de atender à demanda de otimização do trabalho docente nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, de atualizar os campos de estágio com a revisão curricular do curso (2002) e as diretrizes curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) e promover a criação de mais um canal de aproximação entre universidade e instituições campos de estágio. A fundamentação teórica envolveu a consideração do estágio como disciplina teórico-prática e atividade integradora do currículo dos cursos de Serviço Social, como estabelecido pela ABEPSS e de uma concepção de trabalho de base crítica dialética, com caráter interdisciplinar. A partir disso, inferiu-se sobre a sua vocação para abrigar e desenvolver pesquisas e extensões acadêmicas, sem a necessidade de desconfiguração de suas particularidades, o que exigiria uma relação estreita e organizada das coordenações acadêmicas entre si e com o projeto político pedagógico do curso, assim como a utilização de um referencial teórico metodológico crítico. Pressupunha-se que a troca de conhecimentos entre universidade e campos de estágio, ou seja, a vivência do aprendizado interativo, pudesse ser um modo eficaz de criação e intensificação de capacitações necessárias ao enfrentamento de inúmeros desafios trazidos pelo século XXI, relacionados à formação profissional universitária. Os **principais objetivos foram a** caracterização dos campos de estágio em espaços mais efetivos de pesquisas, em consonância com as linhas de estudos dos docentes, apreciadas pelo Colegiado de Curso; e a conversão dos núcleos de estágio (em uma reedição de um trabalho similar anterior) em núcleos geradores de estudos, pesquisas e extensões, congregados no NEPEES ou Núcleo de Produção de Conhecimentos sobre Políticas Públicas, Prática Profissional e Cidadania; bem como a formação de grupos de estudos, envolvendo academia, campos de estágio e movimentos sociais. Todas as atividades desenvolvidas estiveram voltadas para a criação de espaços de debates, informação, estudos, avaliação e deliberações conjuntas em torno da política de estágio em construção. A partir disso, o projeto focou-se na capacitação político acadêmica dos supervisores de campo, enquanto parte integrante da formação profissional em Serviço Social; na capacitação do corpo docente para uma concepção ampliada de estágio; na geração de projetos de

¹⁴ E-mail: icchaveslopes@id.uff.br

pesquisa e extensão (assessorias e consultorias aos campos) relacionados ao estágio supervisionado; e na incorporação dos resultados do projeto nas resoluções de Estágio do SSC. Grande parte do trabalho foi realizada com o apoio do CRESS/7ª região – Seccional de Campos dos Goytacazes, através de sua Comissão de Fiscalização. Dentre as ações criadas para os fins apresentados e que foram incorporadas às Normas de Estágio do Curso, destacam-se: o **Fórum de Supervisores de Estágio**: o Fórum, do qual podiam participar assistentes sociais docentes e não docentes desde que registrados no CRESS, tinha caráter permanente e deveria apontar indicativos para as instâncias UFF/ESR/SSC e CRESS (Seccional de Campos)/COFI. Objetivou acompanhar e avaliar a política de estágio implementada pela Coordenação de Estágio da UFF/ESR/SSC; socializar experiências realizadas nos campos de estágio pelos profissionais; debater o trabalho da supervisão docente e de campo, relativo ao estágio; discutir as possibilidades de articulação do estágio supervisionado em Serviço Social com a extensão e a pesquisa acadêmicas e com a pós-graduação na UFF/ESR. **-Seminário Permanente de Estágio Curricular**: atividade realizada semestralmente. Tinha por objetivos a apresentação, por parte dos supervisores de campo, das instituições campos de estágio, aos alunos do 4º período do curso e realização de apoio ao processo de captação de vagas para a consecução do estágio. **-Curso de Capacitação de Supervisores de Campo**: objetivava promover o entrosamento universidade/campos de estágio, investindo na capacitação dos profissionais supervisores de estágio em Serviço Social, bem como atualizar assistentes sociais supervisores de campo acerca das mudanças curriculares do curso de Serviço Social de Campos, a partir das diretrizes curriculares da ABEPSS. No primeiro Curso, em 2006, foram apresentadas, em módulos de aulas, as mudanças promovidas no estágio pela revisão curricular de 2002 do SSC e a proposta de política de Estágio desenvolvida através do projeto de extensão. Também foram construídas coletivamente as Normas de Estágio de 2007, um modelo de um Plano de Estágio para as instituições e definida a participação dos supervisores de campo na atribuição das notas dos estagiários. As Normas de Estágio de 2011 mantiveram essas incorporações. **-Supervisões ampliadas**: encontros semestrais entre supervisores de campo, supervisores docentes e estagiários voltados para um planejamento interativo das atividades do período acadêmico, envolvendo apresentação e discussão dos planos de estágio. Além dessas ações, foram realizadas: **-Palestras e Oficinas nas instituições campos de estágio** com projetos de extensão de assessorias e consultorias aos campos. **-Tentativa de um trabalho articulado com a pós-graduação**. - **“Pesquisa e acompanhamento aos campos de estágio da UFF/ESR/SSC”** em 2008, a partir da qual foi produzido o **Relatório Técnico “Projeto de acompanhamento aos campos de estágio”**. Mais especificamente em relação ao estagiário, intencionou-se o estímulo ao desenvolvimento de uma postura investigativa, reflexiva e propositiva sobre os processos interventivos dos quais participava. E, dessa forma, compreendendo a importância da sistematização dos conhecimentos por ele acessados e construídos, além da geração de possibilidades de vivências com ações interdisciplinares, envolvendo universidade, campos de estágio, entidades da categoria e movimentos sociais, com seus universos de especificidades. Esta

experiência e reflexões foram apresentadas em eventos acadêmicos e publicações em jornal local.

Palavras-chave: estágio curricular; mediação; integração acadêmica

Referências

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.** http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf

IAMAMOTO, Marilda. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, Isabel Cristina Chaves. Possíveis mediações da extensão no contexto de uma política de estágio em Serviço Social. **Folha da Manhã**, Campos dos Goytacazes, 2007. Caderno Terceiro Milênio.

LOPES, Isabel Cristina Chaves. A produtiva relação entre o estágio curricular, a pesquisa e a extensão universitária. **Folha da Manhã**, Campos dos Goytacazes, 29 de ago. 2006. Caderno Terceiro Milênio.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Relatório Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social 2017-18.** Campos dos Goytacazes, 2018. 39 p.

Elaboração do curso “Mãos que Criam”: a importância do projeto de extensão para as comunidades interna e externa da UFF - trabalhos acadêmicos

Marcia Marques de Queiroz Carvalho¹⁵

Julia de Amorim Provenzano

Nayandra Mafra de Sousa Almeida

O projeto de extensão “Mãos que criam - costura para decoração”, é um curso ministrado no ambiente virtual. Ele visa instruir pessoas em diferentes classes sociais, fornecendo recursos e estratégias para enfrentar os efeitos da instabilidade social. Oferece ferramentas para o desenvolvimento de projetos na área da costura para decoração, qualificando-os profissionalmente com o intuito de gerar oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Benefícios para a comunidade externa e interna da UFF são promovidos, contribuindo para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos participantes. Objetivando intensificar o diálogo entre ensino, pesquisa e sociedade, surge o curso gratuito de extensão com conteúdo técnico, teórico e prático, aliando costura e empreendedorismo para as comunidades. Há uma grande carência de cursos técnicos nas áreas de modelagem e de costura, e esses não são gratuitos. O projeto atua oferecendo oportunidade de melhoria de vida, diminuindo a desigualdade social por meio de qualificação para o mercado de trabalho.

O conteúdo é de formação e capacitação em modelagem plana, tridimensional e processos de montagem de confecção de artigos para decoração, como almofadas, capas de sofás, cortinas entre outros, mas não se limita a corte e costura. Explora questões de gestão do negócio, combinação de cores e texturas, ergonomia e organização do trabalho. Fornece as ferramentas para iniciar projetos nessa área. Foi idealizado para um público que tenha interesse nesse assunto, habilidade com as mãos, máquina de costura e internet.

Foram abertas duas turmas pequenas, com o intuito de observar melhor a dinâmica de funcionamento delas. O curso foi de educação a distância, oferecido por meio da plataforma Moodle com acompanhamento de tutor. Esse formato permite reduzir espaços e distâncias entre os centros de ensino e sua execução, por ser feito de modo remoto, de forma assíncrona com algumas interações síncronas. A tutoria foi bastante útil, e pode ser constatada na prática, com a troca de informações nos fóruns e na avaliação feita pelos alunos.

“...na EaD alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de uma relação interativa de troca de saberes. E uma peça chave nesse processo é o sistema de tutoria, que tem por meta a mediação da aprendizagem (SOUZA et al, 2004).

Como resultado, os alunos obtiveram aprendizagens na área, estando aptos a confecção básica de itens de decoração de interiores feitos de projetos com tecidos. Utilizando-se desse estudo de caso, um estudo contínuo e aprofundado sobre um evento (SPANHOL, 2009), serão aperfeiçoadas as aulas, para então o curso ser replicado numa escala ampliada. Ele utiliza as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, que para Dallacosta et al. (2004, p.3), fazem parte

¹⁵ E-mail: marciamqc@id.uff.br

do cotidiano da sociedade atual, modificando as relações educacionais e a relação com o saber.

Esse projeto utiliza a Pedagogia Ontopsicológica para a formação do aprendiz, permitindo-lhe desenvolver suas habilidades e descobrir através do trabalho manual seu potencial para o futuro profissional por meio do ofício artesanal (ROSSATO E GIORDANI, 2014). A implementação do projeto tem por objetivo ir além das salas de aula e dos muros da universidade, aproximando a comunidade acadêmica e seu entorno através de ações sociais que fomentam diálogo entre ensino, pesquisa e sociedade, valorizando expertises que não necessariamente estão inseridas em um curso superior. A ação visa qualificar tecnicamente os seus participantes, atuando para geração de renda local na medida em que estimula e orienta os alunos quanto à produção e à comercialização das peças como forma de geração de capital. E, com isso, desperta o interesse por uma educação continuada e transformadora e promove a interdisciplinaridade entre costura, design e arquitetura, além de aproximar indivíduos de diferentes situações socioeconômicas e culturais, contribuindo para troca de experiências e conhecimentos. A elaboração do conteúdo do curso, baseou-se em conhecimentos prévios da equipe relacionados ao tema e em pesquisas bibliográficas, com reuniões semanais remotas. Foram produzidas apostilas e vídeos tutoriais com seis módulos que abordam desde conhecimentos básicos na costura até a confecção de peças mais complexas e como comercializá-las. O método usado para avaliar o desempenho dos cursistas, além das interações assíncronas, foi a aplicação de dois questionários, que coletaram informações em relação à compreensão sobre o conteúdo fornecido e a qualidade do curso em geral. A proposta de ensino é apoiada no incentivo à autonomia do aluno, promovendo a flexibilidade no acesso ao conteúdo, que fica acessível a todo o momento para consultas, assim respeitando a rotina e particularidades de cada um. Em paralelo, a tutoria é realizada por meio de interações síncronas, com reuniões semanais via Google Meet, e assíncronas, pela plataforma Moodle, que estimulam a participação dos alunos. Através dos resultados coletados nos questionários, dos contatos nas reuniões e nos fóruns, foi percebida uma experiência proveitosa e enriquecedora para os cursistas, que participaram ativamente das atividades e dos exercícios propostos e foram capazes de confeccionar as peças. No entanto, observou-se que eram necessárias mudanças no processo seletivo, que era restritivo em relação ao perfil dos candidatos, totalizando 19 inscrições e 6 participantes selecionados. Notou-se que a demanda pelo curso era grande e foram feitos ajustes no edital para ampliar o seu alcance na segunda turma. Nos gráficos a seguir, pode ser visto o perfil dos candidatos.

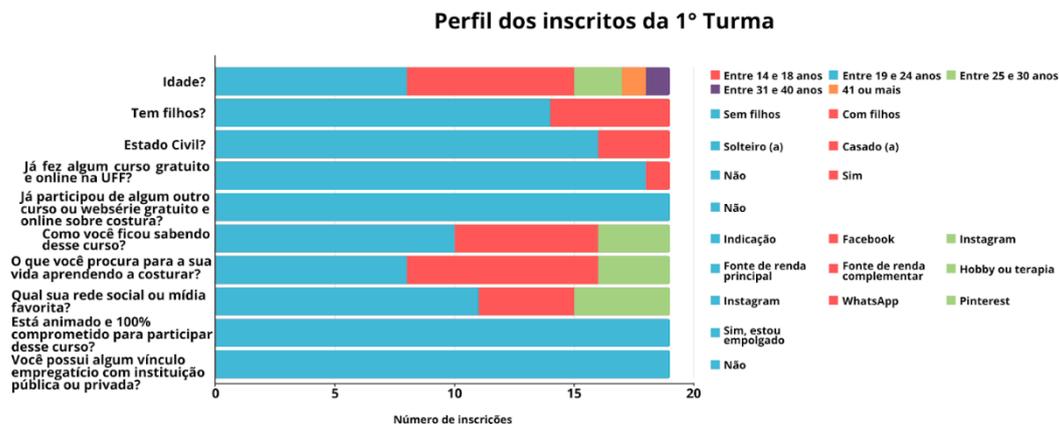


Fig. 1 - Gráfico do perfil de inscritos da 1ª turma do curso Mãos que criam
Fonte: ALMEIDA, 2021

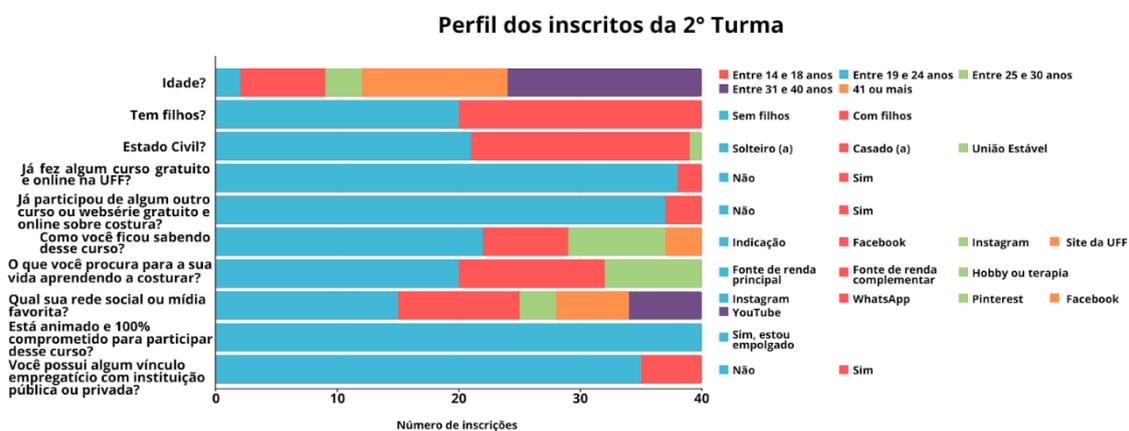


Fig. 2 - Gráfico do perfil de inscritos da 2ª turma do curso Mãos que criam
Fonte: ALMEIDA, 2021

Analisando os gráficos, é possível perceber que a mudança de estratégia no processo seletivo teve um impacto positivo. A 2ª turma contou com 40 inscrições no total e 21 alunos selecionados. Pretende-se dar continuidade ao curso, seguindo na linha do empreendedorismo, e ampliar os temas de projetos com tecido para decoração. Almeja-se publicar um livro, com o conteúdo dos módulos do curso. Os benefícios promovidos superaram o esperado, indo além do âmbito da qualificação técnica e abrangendo possibilidades da prática da costura como forma de autocuidado, na medida em que proporciona uma distração capaz de ocupar a mente e amenizar sentimentos de angústia, ansiedade, estresse, além de estimular habilidades psicomotoras.

Palavras chave: Modelagem; Corte e Costura; Decoração; Empreendedorismo; Educação a distância

Referências

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O. **Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino**. In: Educação em Química e Multimídia, nº 24, Nov-2006. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>> Acesso em: 04 Janeiro 2020.

CAMARGO, L. D. V. L.; GAROFALO, S.; COURA-SOBRINHO, J. **Migrações da aula presencial para a videoaula: uma análise da alteração de mídiuim**. Quaestio - Revista de Estudos em Educação, v. 13, n. 2, p. 79-91, 2011.

CINELLI, N. P. F. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção-UFSC, 2003. 73 f. Dissertação de Mestrado.

DALLACOSTA, A.; TAROUCO, L. M. R.; DUTRA, R. L. de S. **A Utilização da Indexação de Vídeos com MPEG-7 e sua Aplicação na Educação**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 2, p. 1-10, 2004. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/35-aulizacao.pdf>> Acesso em: 04 Maio 2019.

Decoração de interiores; projetos com tecidos para deixar sua casa mais bonita / Dorling kindersley; tradução Cristina Fernandes. São Paulo: Publifolha, 2016.

Fundação Antônio Meneghetti. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

PAPANEK, V. **Design for the Real World: Human Ecology and Social Change**. Chicago Review Press. 2nd Revised ed. 2005.

ROSSATO, P.; GIORDANI, E.M. **Pedagogia Ontopsicológica: educação ao saber servir no Atelier Escola Viva**. Anais do Congresso Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura Fundação Antonio Meneghetti & Antonio Meneghetti Faculdade – Recanto Maestro | 15 a 17 de out -2014.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, F.J.; LIMAS, J.C.O.; CASSOL, M.P. **Tutoria na educação a distância**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>> Acesso em: 28 setembro 2021, 2004.

SPANHOL, G. K; SPANHOL F. J. Processos de Produção de Vídeo-aula. **Novas tecnologias na educação**. CINTED-UFRGS, 2009.

UBERNA, A. S. Projeto Fortalecer Costura: formação de mulheres a partir do curso de extensão em modelagem, corte e costura na construção da cooperativa nós. **Anais III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, 2018.

Eixo Gestão e Trabalho em Saúde

| Autores | Trabalho | Pág. |
|---|---|------|
| Kelly Costa de Almeida Priscilla Rodrigues Câmara Vinicius D'Ávila B. Pascoal Aislan Cristina R. F. Pascoal Andrea Regina de S. Baptista | Panorama Atual do Modelo de Indução da Hepatotoxicidade por Paracetamol para Estudos de Hepatoproteção em Ratos: Scoping Review | 55 |
| Simone Cristina Pereira Brito Marcia Ribeiro Pinto da Silva Elisabeth Martins da Silva da Rocha Ricardo José S. Guimarães Ricardo Luiz M. Dantas Andrea Regina de S. Baptista Jose Alexandro Acha Gomes | Estudo Dos Aspectos Clínicos E Epidemiológicos Das Dermatofitoses Nos Municípios Do Estado Do Rio De Janeiro | 59 |
| Jose Alexandro Acha Gomes | Sistema para Registro do Histórico de Saúde de Pacientes | 63 |
| Lucia Henriques Alves da Silva Victor da Silva Margallo Jorge Eduardo F. Rocha Costa Jurema Nunes Mello Fernanda Manhães Pozzobon Nilcilene Fernanda Klein Rodrigo S. da Rocha Dias Virginia Pinheiro de Sousa Alexandre M. F. de A. Gomes Fernanda Baptista Ribeiro Dias Leandro L. da Silva Galdiano Robson Luiz de Araújo Vaz André Luis dos Santos M. | Ambulatório de Atendimento Pós-Covid para Servidores e Seus Dependentes da Universidade Federal Fluminense | 66 |
| Aline Goneli de Lacerda | A Circulação de (Des)Informação sobre Câncer na Plataforma Youtube em Tempos de Crise Epistêmica | 69 |

Panorama Atual do Modelo de Indução da Hepatotoxicidade por Paracetamol para Estudos de Hepatoproteção em Ratos: Scoping Review

Kelly Costa de Almeida¹⁶

Priscilla Rodrigues Câmara

Vinicius D'Ávila Bitencourt Pascoal

Aislan Cristina Rheder Fagundes Pascoal

Andrea Regina de Souza Baptista

O uso de ratos em pesquisas biomédicas começou há mais de 160 anos atrás e o primeiro uso registrado para investigação científica foi um estudo sobre os resultados da adrenalectomia em ratos albinos. Desde então os modelos animais são considerados como uma importante ferramenta para o progresso da ciência, já que experimentos realizados em animais são úteis para a exploração de doenças humanas e sua causa, prevenção ou cura (IPL, 2021). Mesmo com os avanços dos métodos e técnicas *in vitro*, o estudo em animais pode dar informações sobre o metabolismo que as técnicas *in vitro* não são capazes de contemplar. O paracetamol, também conhecido como acetaminofeno (Nome IUPAC: N- (4-hidroxifenil) etanamida), tem como precursor a fenacetina e foi sintetizado pela primeira vez em 1878. É um fármaco derivado do p-aminofenol que tem ação analgésica e antipirética, além de uma baixa ação anti-inflamatória (HE et al., 2011). No início, seu uso não foi generalizado, devido a relatos de metahemoglobinemia. No entanto, no início dos anos 1980, o paracetamol superou a aspirina como o analgésico mais amplamente utilizado no Reino Unido. O modelo animal de indução da hepatotoxicidade é amplamente utilizado para avaliação de substâncias com potenciais hepatoprotetores. A indução pode ser realizada quimicamente ou por procedimentos cirúrgicos como hepatectomia e cirurgias para desvascularização hepática (NEWSOME et al., 2000). OBJETIVO(S): Este trabalho visa realizar revisão bibliográfica, objetivando definir um panorama atual dos modelos de indução da hepatotoxicidade por paracetamol para estudos de hepatoproteção em ratos. MATERIAL E MÉTODOS: As bases de pesquisa selecionadas para o levantamento dos dados foi o Pubmed, Lilacs (via Biblioteca Virtual de Saúde) e Scielo. Os termos MESHs e temas livres utilizados foram paracetamol, acetaminofeno, hepatotoxicidade, ratos. A chave de primeira base utilizada foi "(paracetamol OU acetaminofeno) E hepatotoxicidade E ratos". Posteriormente foi realizada a remoção de duplicatas e a seguir foram realizadas as seleções com base nos critérios de inclusão e exclusão. DESENVOLVIMENTO: A pesquisa retornou com um total de 371 artigos, sendo 204 pelo Pubmed, 166 Biblioteca Virtual de Saúde (163 da Medline e 3 Lilacs) e 1 Scielo. Foram encontradas 164 duplicatas, restando 207 trabalhos. Após a realização da primeira triagem, considerando os critérios de inclusão e

¹⁶ E-mail: kellycosta@id.uff.br

exclusão, restaram 137 trabalhos. Uma segunda triagem foi feita para análise da abordagem do tema de hepatoproteção, os artigos foram revisados e 118 foram enquadrados nesse tema. No entanto, não foi possível acesso a 4. Diante do exposto, no final 114 artigos foram utilizados para análise mais detalhada e levantamento de dados. Ao analisar a distribuição das publicações no intervalo de anos selecionados, foi possível observar uma constante no número de publicações, com média de 34 artigos anuais. A *Silybum marianum* é uma planta nativa da região mediterrânea. Na década de 1960, cientistas alemães iniciaram a investigação do seu possível potencial hepatoprotetor. O conjunto de compostos ativos (flavolignanas) que foram capazes de proteger o fígado de danos foi denominado silimarina. Em virtude do grande número de estudos que demonstraram sua atividade hepatoprotetora, a silimarina é utilizada como hepatoprotetor de referência em estudos de avaliação de possível efeito hepatoprotetor de novos produtos naturais. No entanto, nesta seleção, apenas 40 artigos utilizaram a silimarina como controle, nas concentrações de 25 mg/kg, 50 mg/kg, 100 mg/kg e 200 mg/kg. Mesmo diante das contribuições do uso da silimarina, ficou claro que diferente do que era esperado, a maioria dos trabalhos optou por não utilizá-la, levando em consideração apenas os resultados do grupo experimental e paracetamol. O modelo de indução de hepatotoxicidade apresenta diversas versões na literatura, principalmente em relação à dose administrada e ao método de indução. Nesta revisão, foram encontradas 18 variações da dose de paracetamol. A dose mínima foi também de 80 mg/kg e a máxima de 4.000 mg/kg. A metodologia de indução também foi muito diversificada, desde doses únicas até indução contínua por dias. O preparo do paracetamol influencia diretamente na administração da dose, porém somente 13 artigos citaram essa etapa da indução, representando aproximadamente 11% do total selecionado. Nos trabalhos selecionados para esta revisão apenas a via oral e intraperitoneal foram citadas. Dos estudos, 18 utilizaram a via peritoneal e 92 artigos optaram pela via oral. As linhagens de ratos mais utilizadas foram a Sprague Dawley e a Wistar, sendo essa utilizada em 76 artigos. A idade dos animais utilizados apresentou grande heterogeneidade, quando informados nos artigos. Os pesos variaram de 100 a 120 gramas até 300 a 350 gramas. Contudo, independentemente da maneira como foram citados no artigo, é possível afirmar que os animais utilizados eram adultos jovens. Em relação ao momento de administração, 79 trabalhos optaram por administrar o paracetamol após o tratamento, enquanto 21 trabalhos realizaram o tratamento e ofertaram paracetamol de maneira concomitante. Apenas 12 trabalhos optaram por fornecer paracetamol antes do tratamento. Acredita-se que a grande quantidade de administração do paracetamol após o tratamento seja justificada devido ao foco dos trabalhos na busca de possíveis hepatoprotetores. Os trabalhos apresentaram tempos distintos em relação à duração dos experimentos, desde tratamentos únicos com eutanásia 24 horas após até 30 dias de tratamento (PAUL et al., 2016; AL-DOAISS et al., 2020). Na hepatotoxicidade induzida pelo paracetamol, é observado o aumento nas taxas dos marcadores hepáticos séricos (transaminase glutâmico pirúvica - TGP, transaminase glutâmico oxalacética - TGO, fosfatase alcalina, gama gt) e outros analitos (EASSAWY et al., 2020). As taxas séricas são amplamente utilizadas no diagnóstico da indução da hepatotoxicidade e esse padrão de diagnóstico foi realizado em todos artigos

selecionados nesta revisão, sendo citados 23 analitos bioquímicos. Aproximadamente 90% dos artigos selecionados citaram as dosagens de TGO e TGP. A fosfatase alcalina foi descrita como parâmetro bioquímico em 69 artigos do total de 114 selecionados. Enquanto que a gama GT foi citada em apenas 14 trabalhos (AHMED et al.,2019). Outros analitos não diretamente relacionados com a função hepática foram dosados, como LDH, ureia e creatinina. A hepatotoxicidade desencadeada pelo paracetamol dá origem ao estresse oxidativo. Diante disso, muitos autores optam por realizar dosagens de enzimas que estão envolvidas nesse processo, no total, 106 trabalhos realizaram a quantificação dessas enzimas associadas às análises séricas e/ou histopatológicas. A análise histopatológica dos grupos foi realizada em 91 trabalhos, representando aproximadamente 90% do total de artigos selecionados. No entanto, nenhum autor utilizou a histopatologia como padrão de diagnóstico isolado. Alguns autores optaram ainda por realizar análises imunohistoquímicas como ferramenta complementar de diagnóstico. A análise dos artigos selecionados permitiu constatar que o modelo de indução da hepatotoxicidade por paracetamol em ratos apresenta muitas versões que alcançam o objetivo final dos experimentos, que é a instalação da lesão hepática nos animais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo diante de inúmeras variantes do modelo, as informações obtidas permitiram a construção de uma padronização do modelo de indução de hepatotoxicidade por paracetamol, favorecendo a realização de futuros experimentos que buscam a avaliação de possíveis hepatoprotetores com a utilização do modelo animal de indução.

Palavras-chave: paracetamol, acetaminofeno; hepatotoxicidade; ratos.

Referências:

AHMED, Osama M.; FAHIM, Hanaa I.; AHMED, Heba Y.; AL-MUZAFAR, Hessah Mohammed; AHMED, Rasha R.; AMIN, Kamal Adel; EL-NAHASS, El-Shaymaa; ABDELAZEEM, Walaa H. The Preventive Effects and the Mechanisms of Action of Navel Orange Peel Hydroethanolic Extract, Naringin, and Naringenin in N-Acetyl-p-aminophenol-Induced Liver Injury in Wistar Rats. **Oxidative Medicine And Cellular Longevity**, [S.L.], v. 2019, p. 1-19, 26 mar. 2019. Hindawi Limited.

EASSAWY, Mamdouh M. T.; SALEM, Asmaa A.; ISMAIL, Amel F. M. Biochemical study on the protective effect of curcumin on acetaminophen and gamma-irradiation induced hepatic toxicity in rats. **Environmental Toxicology**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 748-763, 17 dez. 2020. Wiley.

HE, Yue-Ying. Protective effects of 2,4-dihydroxybenzophenone against acetaminophen-induced hepatotoxicity in mice. **World Journal Of Gastroenterology**, [S.L.], v. 17, n. 21, p. 2663, 2011. Baishideng Publishing Group Inc.

IPL, Advantages And Disadvantages Of Animal Experimentation, 2021 | ipl.org acesso em 15 de abril de 2021.

NEWSOME, Philip Noel; PLEVRIS, John Nicholas; NELSON, Leonard Joseph; HAYES, Peter Clive. Animal models of fulminant hepatic failure: a critical evaluation. **Liver Transplantation**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 21-31, jan. 2000. Wiley.

Estudo Dos Aspectos Clínicos E Epidemiológicos Das Dermatofitoses Nos Municípios Do Estado Do Rio De Janeiro

Simone Cristina Pereira Brito¹⁷

Marcia Ribeiro Pinto da Silva

Elisabeth Martins da Silva da Rocha

Ricardo José S. Guimarães

Ricardo Luiz Machado Dantas

Andrea Regina de Souza Baptista

Dermatofitoses são infecções fúngicas cujas manifestações clínicas dependem da etiologia, localização anatômica e condição imune do paciente. A ocorrência tem influência direta das diferentes regiões geográficas, condições climáticas, fatores culturais, padrões de migração, nível socioeconômico populacional e práticas de higiene (SANGUINO; JARROS; NEGRI, 2019). Este trabalho apresenta dados clínico-epidemiológicos nos municípios do estado do Rio de Janeiro por meio de uma investigação retrospectiva de um laboratório particular de referência em Niterói e São Gonçalo. Os resultados obtidos podem ser importantes ferramentas para o futuro delineamento de medidas de prevenção e controle dessas micoses e servir como base para o início de pesquisas que investiguem a interação desses agentes com o hospedeiro e a influência das interações ambientais. As dermatofitoses são micoses mais frequentes no mundo e um aumento crescente e constante de casos é relatado, caracterizando-as como de interesse em saúde pública. Embora irrelevantes no que tange à mortalidade, podem resultar em formas cutâneas crônicas e de difícil tratamento, recidivas, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes, além de levar à baixa autoestima e discriminação social (ALMEIDA; RODRIGUES; COELHO;2019). As técnicas de georreferenciamento na saúde pública e no meio ambiente são influenciadas pelos padrões de ocupação do espaço. A utilização delas na análise da distribuição espacial dos problemas de saúde possibilita determinar locais de risco e delimitar áreas que concentram situações mais vulneráveis. Também é possível com o uso dos Sistemas de Informações Geográficas planejar, programar, controlar, monitorar e avaliar as doenças em grupos segundo o seu risco de transmissão (CARVALHO; PINA; SANTOS, 2000). Objetivou-se determinar a prevalência das dermatofitoses e dos agentes etiológicos em pacientes com lesões suspeitas, na região Leste Fluminense, assistidos por um laboratório particular de análises clínicas de referência do município de Niterói; Descrever a distribuição geográfica das dermatofitoses, por georreferenciamento, nas localidades dos municípios da região investigada. Foram coletados dados, em ficha padronizada, nos arquivos de um laboratório particular de referência em Niterói e São Gonçalo, no Rio de Janeiro, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro. O georreferenciamento das localidades foi efetuado com a coleta de informações disponíveis nos bancos de

¹⁷ E-mail: scpbrito@id.uff.br

dados laboratoriais acessados. As informações coletadas e analisadas, juntamente com os resultados dos exames micológicos avaliados, foram codificadas e, posteriormente, digitadas para criação do BDGeo. Os resultados foram armazenados em planilha Excel e analisados pelo Software BioStat 5.3. Para significância estatística, foram considerados valores de $p \leq 0,05$. De todas as solicitações dos exames laboratoriais, 54% foram relativas à suspeita clínica de micoses cutâneas, metade delas ($n = 1485$) com dermatofitose laboratorialmente confirmada. A idade variou entre 18 até 106 anos ($\bar{x} = 58,9$, $\sigma \pm 17,7$) com pacientes do sexo feminino mais afetadas (61,3%). Nossos resultados concordam com estudos prévios que basearam a vulnerabilidade da mulher pelos hábitos cotidianos de vida, como o uso de sapatos e excessiva lavagem das mãos (SANGUINO; JARRO; NEGRI, 2019). A média de idade dos indivíduos bem como a faixa etária mais afetada pelas dermatofitoses no presente estudo é esperada, já que a variação epidemiológica e a consequente mudança no perfil regional e na presença de determinados dermatófitos ou dermatofitoses está ligada a fatores relevantes, tais como o aumento da longevidade, que contribui para o aumento de casos de dermatofitoses em indivíduos acima dos 65 anos, sendo importante correlacionar resposta terapêutica aos fármacos e às comorbidades comuns a esta faixa etária, além das específicas, como por exemplo anomalias ungueais, impacto farmacológico, patógeno responsável pela doença e risco de interações medicamentosas (NENOFF *et al.*, 2014). A onicomicose contribuiu para mais da metade de todas as infecções (57,6%), mais frequente quando unilateral em um dos háluces ($p < 0,0001$). Em relação ao sítio anatômico acometido, as lesões cutâneas plantares e lesões simultâneas plantares e ungueais já foram também descritas por Costa *et al.*, (2002), relacionadas ao uso de calçados fechados, além de associá-las às práticas desportivas e à falta de higiene dos pés. A presença de bactérias no espécime clínico reduziu significativamente o isolamento de dermatófitos em cultura ($p < 0,0001$). De acordo com Azzam e colaboradores (2020), bactérias podem contribuir para um déficit no isolamento dos dermatófitos. Os dermatófitos mais prevalentes foram o *Trichophyton rubrum* (68,6%) e o *Trichophyton mentagrophytes* (21,4%) seguidos pelo *Microsporum canis*, pelo *Microsporum gypseum*, pelo *Trichophyton tonsurans* e pelo *Epidermophyton floccosum*, esses quatro últimos em frequências reduzidas. Uma constatação interessante do nosso trabalho foi a migração da etiologia antropofílica para a não antropofílica, verificada na faixa etária entre 18 e 39 anos em direção àquela entre 40 e 60 anos de idade ($p < 0,0001$). Culturas mistas entre os gêneros *Trichophyton* e *Candida* e *Trichophyton* e *Fusarium* foram as mais frequentes ($p > 0,05$). Assim como, nesse estudo, infecções mistas, principalmente as onicomicoses, podem ser causadas por outros fungos não dermatófitos, como relatado por Araújo e colaboradores (2003). A pesquisa por meio do georreferenciamento permitiu a distribuição espacial dos diferentes agentes etiológicos, nos catorze municípios de residência dos pacientes. Foi possível detectar um aglomerado de alta densidade dos dermatófitos, na Baía de Guanabara. O *Epidermophyton floccosum* foi detectado em dois aglomerados preferenciais: na Baía de Guanabara e em Macaé ($p < 0,05$). É difícil explicar os aglomerados do *Epidermophyton floccosum* de alta e baixa densidade na Baía de Guanabara e de baixa densidade em Macaé evidenciados por meio do

geoprocessamento. Alterações no espectro dos patógenos da pele ocorreram ao longo dos anos em macro e micro regiões e espera-se que possam haver flutuações nelas. Desse modo, a incidência de alguns dermatófitos “raros” como *E. floccosum*, entre outros, pode estar em curso de mudança (WIEGAND *et al.*, 2019). Embora estudos retrospectivos tenham limitações, nossos resultados foram corroborados por estudos prévios em relação ao gênero preferencialmente afetado, sítios anatômicos da infecção e agentes causais no Estado do Rio de Janeiro. Esforços preventivos quanto às dermatofitoses antropofílicas devem ser concentrados na faixa etária mais jovem e pesquisas futuras devem concentrar esforços na prevenção do crescimento bacteriano em amostras clínicas cutâneas, aumentando o sucesso da investigação da etiologia fúngica dessas micoses.

Palavras-chave: micoses; epidemiologia; Tineas

Referências

ALMEIDA, F.; RODRIGUES, M. L.; COELHO, C. The Still Underestimated Problem of Fungal Diseases Worldwide. *Frontiers in microbiology*, v. 10, p. 1–5, 12 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fmicb.2019.00214/full>>.

ARAÚJO, A. J. G. DE *et al.* Ocorrência de onicomicose em pacientes atendidos em consultórios dermatológicos da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 78, n. 3, p. 299–308, jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962003000300006&lng=pt&tlng=pt>.

AZZAM, S. Z.; CAYME, G. J.; MARTINEZ, L. R. Polymicrobial interactions involving fungi and their importance for the environment and in human disease. *Microbial Pathogenesis*, v. 140, p. 1–12, mar. 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0882401019316997>>.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. DE F. DE; SANTOS, S. M. DOS; *Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartográfica Aplicados à Saúde*. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde - OPAS, 2000.

COSTA, M. *et al.* Epidemiologia e etiologia das dermatofitoses em Goiânia, GO, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 35, n. 1, p. 19–22, fev. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822002000100004&lng=pt&tlng=pt>.

NENOFF, P. *et al.* Mycology - an update. Part 1: Dermatophytoses: Causative agents, epidemiology and pathogenesis. *JDDG: Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft*, v. 12, n. 3, p. 188–210, mar. 2014. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ddg.12245>>.

SANGUINO, T. C.; JARROS, I. C.; NEGRI, M. Occurrence of dermatophytoses in patients from the Sistema Único de Saúde. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 94, n. 3, p. 293–297, maio 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962019000300293&tlng=en>.

WIEGAND, C. et al. [Dermatophytosis caused by rare anthropophilic and zoophilic agents]. *Der Hautarzt; Zeitschrift für Dermatologie, Venerologie, und verwandte Gebiete*, v. 70, n. 8, p. 561–574, ago. 2019. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31139861>>

Sistema para Registro do Histórico de Saúde de Pacientes

Jose Alexandre Acha Gomes¹⁸

Este trabalho se destina a criar ferramentas para pacientes e profissionais da área da saúde com objetivo de minimizar os problemas relacionados à saúde pública no Brasil. Entender a complexidade dos problemas de saúde pública e como isso afeta o cotidiano da sociedade é uma reflexão importante para traçar novas medidas corretivas e preventivas ao longo do tempo. Soma-se a isso outras condições que abalam consideravelmente o sistema de saúde de um país, como a pandemia causada pelo novo coronavírus que trouxe desafios inimagináveis para os gestores. Além disso devemos adequar seus sistemas às novas sanções da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A LGPD na Saúde ainda deve passar por mudanças, mas profissionais da saúde e diretores dessas instituições devem estar atentos para adequar seus processos e culturas internas de forma a garantir a segurança de dados de seus pacientes. Quando os pacientes precisam apresentar seus exames são obrigados a transportar um grande volume de material impresso e com isso muitas informações podem ser perdidas. Inúmeros pacientes têm seus procedimentos realizados ao longo de sua vida perdidos. Ao migrar da rede privada para a pública, ou vice-versa, seu histórico poderá não mais ser acessado. A maior parte das informações de saúde não são digitalizadas. Essas circunstâncias causam perdas de informações importantes ao longo da vida do paciente. Armazenar os dados dos pacientes se tornou uma ação necessária e fundamental para o profissional de saúde. Com o aumento crescente na produção de dados e o rápido desenvolvimento das tecnologias, o valor dos dados foi identificado em diversos domínios, em especial a área de saúde. Existem barreiras para a disseminação de dados científicos entre os diversos pesquisadores, como formatos proprietários, heterogêneos, permissões de acesso etc. O armazenamento não integrado de dados pode fazer com que profissionais da área de saúde percam tempo e oportunidades de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, essas informações devem estar de acordo com as novas legislações, LGPD. Entretanto, os dados de pacientes são heterogêneos, volumosos e sigilosos. A tecnologia existente armazena dados estruturados, mas muitos desses dados são semiestruturados ou não-estruturados, sua modelagem pode ser complexa e demorada. O conceito de Data Lake emergiu como uma abordagem para integração de dados estruturados, semiestruturados e não-estruturados. A vantagem do Data Lake é que o mesmo não necessita de uma modelagem prévia sendo capaz de armazenar dados em seu formato bruto, preservando o princípio de imutabilidade. Entretanto, para isso, o Data Lake deve possuir uma série de metadados de forma a facilitar a localização dos dados e sua análise a posteriori. Muitos profissionais da saúde não possuem expertise em computação e lidar com tais tecnologias que pode não ser trivial. Além disso, dados de proveniência devem ser capturados, observando questões de privacidade dos dados. Os profissionais da saúde devem ser capazes de realizar consultas e visualizar os dados de forma intuitiva, além de poderem gerar novos dados para o Data Lake após aplicar determinado processamento. Assim os médicos

¹⁸ E-mail: acha@ic.uff.br

podem: importar dados de múltiplas fontes para o Data Lake por meio de uma interface intuitiva; associar dados de proveniência aos dados importados; aplicar anonimizações nos dados importados; consultar dados em diferentes formatos e realimentar o Data Lake com dados provenientes de processamento dentro do próprio ambiente. Assim, a administração governamental teria mais controle dos dados de sua população podendo estabelecer políticas de saúde de forma menos incerta, controlar melhor o sistema de saúde, planejar e investir melhor os recursos, além de acompanhar melhor os pacientes. Do ponto de vista do governo, esse projeto visa atender às demandas da população mais vulnerável em relação às necessidades de saúde pública no sentido de maximizar o atendimento hospitalar e subsidiar decisões visando o melhor direcionamento das políticas de saúde pública. O governo poderá direcionar melhor as especialidades médicas de acordo com as demandas da população como identificar que uma comunidade com maioria de idosos não ofereça acompanhamento de um geriatra. A logística poderá ser maximizada enviando insumos para locais que realmente necessitem, como maior quantidade de vacinas para gripe onde tem maior incidência dessa doença. Os estudos sanitários poderão usar Inteligência Artificial para descobrir onde existe maior possibilidade de doenças de acordo com a situação de determinada região. No caso de uma emergência como surto ou epidemia, o governo poderia rapidamente ser informado e tomar as medidas necessárias em relação à população. No uso da Telessaúde, esses dados mais confiáveis e rápidos são fundamentais para que o médico, à distância, tenha conhecimento do histórico de saúde de seu paciente e realize um atendimento seguro. Com isso o governo pode atender pacientes utilizando especialistas a distância e com baixo custo. Outro ponto problemático é a repetição do mesmo procedimento por dois ou mais médicos em curto espaço de tempo. Com esse sistema esse problema poderia ser minimizado pois caso o médico faça um pedido repetitivo, o sistema acusará e o médico será avisado. Nesse caso o médico poderá confirmar o pedido caso seja necessário ou visualizar os últimos procedimentos iguais que foram realizados. Do ponto de vista do paciente, esse será atendido mais rapidamente nos pontos de saúde com seus dados sendo disponibilizados para a recepção e para o médico que mesmo antes da consulta poderá ter acesso a seu histórico de saúde atualizado para melhor análise de seu caso. O paciente e o médico poderão ter acesso aos resultados de procedimentos em seus celulares ou computadores, assim o paciente tenha uma resposta médica rápida caso seja emergência. Haveria a possibilidade dos médicos formarem um grupo e poderem trocar informações sobre o paciente caso haja necessidade. O médico poderá entrar em contato com o nutricionista caso um exame aponte diabetes em seu paciente atualizando assim a dieta em minutos. Caso o paciente tenha uma emergência, estando inconsciente, o médico que o atender poderá acessar seus dados de saúde e realizar um melhor atendimento tomando decisões baseadas em dados mais confiáveis e seguros. O paciente poderá usar Inteligência Artificial para gerar possíveis diagnósticos de doenças que podem ser desenvolvidas durante sua vida. Também iria aumentar o número de pacientes atendidos agilizando assim a fila de espera. No uso da Telessaúde, o médico teria total segurança e confiabilidade em atender um paciente mesmo a distância com dados mais precisos e atualizados. Para finalizar todas essas

fermentas possibilitariam o enxugamento da máquina pública bem como sua flexibilização e dinamismo. Toda política de saúde pública seria norteadas por dados bem mais precisos e atuais. O governo teria em tempo real a situação da saúde pública podendo até estimar dados futuros. Isso poderia ser utilizado em forma de Big Data juntando os dados de saúde da população com outros como educação e segurança entre outros. Com isso o governo poderá ter acesso às informações públicas mais importantes e gerar estatísticas e projeções para sua população.

Ambulatório de Atendimento Pós-Covid para Servidores e Seus Dependentes da Universidade Federal Fluminense

Lucia Henriques Alves da Silva¹⁹

Victor da Silva Margallo

Jorge Eduardo Faria Rocha Costa

Jurema Nunes Mello

Fernanda Manhães Pozzobon

Nilcilene Fernanda Klein

Rodrigo Siqueira da Rocha Dias

Virginia Pinheiro de Sousa

Alexandre Magno Ferreira de Andrade Gomes

Fernanda Baptista Ribeiro Dias

Leandro Lopes da Silva Galdiano

Robson Luiz de Araújo Vaz

André Luis dos Santos Medeiros

COVID-19 (da sigla em inglês *Coronavirus Disease*) é uma doença causada por um novo vírus, denominado SARS-CoV-2, que emergiu no ano de 2019 na China, e se tornou pandêmica pela elevada transmissibilidade de humano a humano. Apresenta uma fase de infecção aguda, com ou sem sintomas (estima-se que em 80 a 90% dos casos os pacientes são assintomáticos ou apresentam as formas leves da doença, cerca de 10% evoluem para as formas mais graves e, destes, 3 a 10% necessitam de intubação e 2 a 5% evoluem para óbito). Pacientes que apresentaram a doença e se recuperaram, especialmente nas formas mais severas, podem permanecer com comprometimento de alguns sistemas em graus variados. O que se dispõe na literatura é que sequelas podem permanecer por, pelo menos, 3 a 6 meses após a doença, necessitando de medidas de acompanhamento multidisciplinar e reabilitação. Dentre as principais repercussões, destacam-se aquelas na saúde mental, sistema musculoesquelético, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema endócrino e sistema nervoso. Sendo assim, em consonância com a realidade vivida diante da pandemia por COVID19, em 2020 foi criado, no Serviço de Assistência Médica aos Servidores, vinculado à Coordenação de Atenção Integral Saúde e Qualidade de Vida (CASQ) da Universidade Federal Fluminense (UFF), um ambulatório especializado no atendimento a pacientes que apresentaram a doença: o Atendimento Ambulatorial Pós-Covid. Este atendimento conta com uma equipe de médicos de várias especialidades. Foi elaborado um protocolo básico de avaliação a partir de experiências de centros médicos do exterior com grande volume de atendimentos. Nele, foram esmiuçadas as possíveis

¹⁹ E-mail: lucinhahenri@gmail.com

apresentações clínicas das sequelas de COVID19, de acordo com o sistema do corpo afetado e o fluxograma de solicitação de exames complementares e o encaminhamento aos especialistas para a orientação da equipe assistente. Além disso, foi formulada uma ficha de atendimento objetiva para ser anexada ao prontuário, onde consta a história, o exame físico e os exames complementares dos pacientes e, a partir da avaliação médica, é instituído o tratamento ou feita a referência para os especialistas, de acordo com a complexidade dos casos. A procura pelo serviço foi satisfatória, especialmente, durante os períodos mais críticos da pandemia, uma vez que os pacientes se sentiram acolhidos por terem um serviço de saúde com o olhar diferenciado e a quem recorrer diante das manifestações clínicas que ainda apresentavam apesar da resolução da infecção aguda pela COVID19. A partir de uma avaliação numérica básica de uma amostra de pacientes, apenas para fins de entendimento do perfil daqueles que vinham sendo atendidos, observamos que a maioria residia no próprio município de Niterói, não apresentaram a forma grave da doença (com necessidade de hospitalização), apresentavam algumas comorbidades que tradicionalmente foram implicadas como fatores de risco e que as principais sequelas afetavam a saúde mental, os sistemas respiratório e cardiovascular e os sistemas musculoesquelético e neurológico. Esta experiência demonstrou dois interessantes aspectos. O primeiro foi o benefício para o próprio serviço ao promover uma maior *expertise*, através da curva de aprendizado, para a equipe médica na abordagem dos pacientes nesta situação de uma doença de surgimento tão recente. O segundo é que os serviços disponibilizados dentro da Universidade estão atentos aos acontecimentos e podem criar adaptações ao seu *modus operandi* de forma a atender às demandas que surgem visando prestar o melhor atendimento aos seus servidores.

Palavras-chave: COVID-19; síndrome pós-covid; equipe multidisciplinar.

Referências

- Shereen, M. A., Khan, S., Kazmi, A., Bashir, N. & Siddique, R. COVID-19 infection: Origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. *Journal of Advanced Research* (2020) doi:10.1016/j.jare.2020.03.005
- Pascarella, G. *et al.* COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. *Journal of Internal Medicine* (2020) doi:10.1111/joim.13091.
- Barker-Davies, RM, O'Sullivan O, S. K. & Al, E. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID- 19 rehabilitation. *Br J Sport. Med* **54**, 949–959 (2020).
- Halpin, S. J. *et al.* Postdischarge symptoms and rehabilitation needs in survivors of COVID-19 infection: A cross-sectional evaluation. *J. Med. Virol.* **93**, (2021).
- Moreno-Pérez, O. *et al.* Post-acute COVID-19 Syndrome. Incidence and risk factors: a Mediterranean cohort study. *J. Infect.* (2021) doi:10.1016/j.jinf.2021.01.004.
- Torales, J., O'Higgins, M., Castaldelli-Maia, J. M. & Ventriglio, A. The outbreak of COVID19 coronavirus and its impact on global mental health. *International Journal of Social Psychiatry* (2020) doi:10.1177/0020764020915212.

7. SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da and SOUSA, A. V. C. de. Chronic phase of COVID-19: challenges for physical therapists in the face of musculoskeletal disorders. *Fisioter. mov* **33**, (2020).
8. Fraser, E. Long term respiratory complications of covid-19. *BMJ* **370**, (2020).
9. Oliveira, G. M. M. de & Pinto, F. J. COVID-19: A Matter Close to the Heart. *Int. J. Cardiovasc. Sci.* (2020) doi:10.36660/ijcs.20200057.
10. Nishiga, M., Wang, D. W., Han, Y., Lewis, D. B. & Wu, J. C. COVID-19 and cardiovascular disease: from basic mechanisms to clinical perspectives. *Nat. Rev. Cardiol.* (2020) doi:10.1038/s41569-020-0413-9.
11. Noel Pratheepan Somasundaram, Ishara Ranathunga, Vithiya Ratnasamy, Piyumi Sachindra Alwis Wijewickrama, Harsha Anuruddhika Dissanayake, Nilukshana Yogendranathan, Kavinga Kalhari Kobawaka Gamage, Nipun Lakshitha de Silva, Manilka Sumanatilleke, Prasad Ka, A. B. G. The Impact of SARS-Cov-2 Virus Infection on the Endocrine System. *J. Endocr. Soc.* **4**, bvaa082 (2020).
12. Chee, Y. J., Ng, S. J. H. & Yeoh, E. Diabetic ketoacidosis precipitated by Covid-19 in a patient with newly diagnosed diabetes mellitus. *Diabetes Research and Clinical Practice* (2020) doi:10.1016/j.diabres.2020.108166.
13. Ellul, M. A. *et al.* Neurological associations of COVID-19. *The Lancet Neurology* (2020) doi:10.1016/S1474-4422(20)30221-0.
14. Mehraeen, E. *et al.* Olfactory and gustatory dysfunctions due to the coronavirus disease (COVID-19): a review of current evidence. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology* (2020) doi:10.1007/s00405-020-06120-6.

A Circulação de (Des)Informação sobre Câncer na Plataforma Youtube em Tempos de Crise Epistêmica

Aline Goneli de Lacerda²⁰

O interesse no tema das medicinas alternativas tem aumentado no Brasil, principalmente entre pacientes oncológicos. A Internet tem se mostrado uma fonte de informação em saúde de grande relevância para essa população. Portanto, a propagação das *fake news* médicas cria uma série de implicações para o quadro de saúde desses pacientes. O campo da Comunicação e Saúde engloba tanto os conhecimentos peculiares à Comunicação quanto os conhecimentos da área da Saúde, os quais tratados em conjunto e exploradas as potencialidades de cada ciência, se inter-relacionam, interagem e convergem para um amplo campo interdisciplinar (Emerich, 2015). Assim, os estudos na interface da comunicação e saúde, que levam em conta a dinâmica da divulgação midiática da saúde/doenças, podem trazer contribuições para o trabalho em saúde. O fenômeno da desinformação foi exacerbado com o advento da Internet e, principalmente, a partir do surgimento das "mídias sociais". A desinformação se beneficia do ritmo acelerado com que as informações viajam no ecossistema de mídia atual, em particular nas plataformas de mídia social. Estudos mostram uma tendência de os *sites* de saúde crescerem, em quantidade, muito mais rapidamente do que o uso geral da Internet (MORETTI, 2012). Como consequência desse fenômeno, a desinformação se tornou generalizada, já que o público é capaz de obter informações sobre assuntos de saúde de todo um conjunto de fontes e plataformas (WAISBORD, 2020). A disseminação de desinformação sobre ciência nas mídias sociais tem sido uma das grandes preocupações mundiais. O aumento nas buscas de saúde leva alguns brasileiros a adotarem práticas ou tratamentos sem evidência científica, divulgados em *sites* ou vídeos do Youtube. Nesse contexto, boatos e modismos surgem como promessas de salvação para quase tudo. A desinformação que circula por meio das mídias sociais tem como resultado a exposição de grande parte dos usuários a conteúdos que promovem desconfiança em instituições médicas e a narrativas pessoais pautadas em discursos anticientíficos. Desse modo, a circulação de desinformação relacionada à saúde pode ter graves consequências. Nossa hipótese é de que a crença na desinformação propagada nas mídias sociais pode estar relacionada a uma perda de confiança em instituições fundamentais da sociedade, muitas vezes decorrente do próprio sistema oferecido à população. Objetivou-se investigar as formas de circulação de "fatos alternativos" sobre o câncer, especialmente em relação à fosfoetanolamina sintética (PEA-S), na plataforma social digital Youtube, buscando identificar os atores e as redes de interações estabelecidas, trazendo *insights* sobre a circulação de conteúdos relacionados à ciência em diferentes redes de autoridade. Serão utilizados métodos de coleta de dados automatizados, análise de redes e uma análise qualitativa. Os dados serão adquiridos através de uma busca de vídeos no Youtube Data Tools pela "Video Network", a partir da junção das palavras-chaves

²⁰ E-mail: aline.goneli@gmail.com

"câncer" AND "fosfoetanolamina", utilizando-se o YouTube Data Tools. Os vídeos serão coletados a partir do grau de profundidade de rastreamento (*crawl depth*) 2 da ferramenta. Ou seja, buscaremos identificar não apenas os atores (vídeos) de maior influência (profundidade 0), mas também as informações sobre vídeos relacionados recomendados sobre o YouTube, a fim de obtermos uma compreensão maior sobre as mediações algorítmicas no sistema de recomendação da plataforma. A análise e a visualização de redes serão realizadas a partir do *software* Gephi, que permite o mapeamento de redes e comunidades, bem como a exploração de sistemas complexos e de gráficos hierárquicos. O levantamento de dados feito com o Youtube data tools recuperou um total de 6839 canais. Em uma análise inicial dos dados no software Gephi, utilizando como critério a modularidade, identificamos quatro comunidades principais: "Saúde, bem-estar e nutrição", "Espiritualidade, Fé e Religião", "Educação e direito" e "Legislação e Política". A partir da análise desses dados, foi possível identificar alguns atores de influência e redes de interação na plataforma dentro desses *clusters*, como: (1) a busca pela construção de um lugar de autoridade na rede, uma disputa entre aqueles que preconizam os tratamentos convencionais *vs.* terapias alternativas e teorias da conspiração envolvendo a indústria farmacêutica; (2) tentativas de influenciar e de chamar a atenção dos usuários por meio de matérias sensacionalistas, articulações do religioso com a mídia e testemunhos e histórias de fé, superação e libertação; (3) a presença de canais com orientações jurídicas "úteis ao dia a dia", como uma forma de "compartilhar justiça", aspectos do mundo do direito e a presença de canais universitários; (4) canais dos órgãos com função de criar leis gerais e de julgar os conflitos sociais e uma forte disputa entre canais pró e antigoverno, o que reflete a polarização política do momento atual. A manifestação atual da desinformação relacionada à saúde faz dela hoje um processo de preocupações internacionais. Portanto, enfrentar o problema da desinformação que circula na Internet é, sem dúvida, um dos grandes desafios atuais.

Palavras-chave: Câncer, Fosfoetanolamina Sintética, Crise Epistemológica, Desinformação, Ciência, Redes Sociais

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de (2020). O discurso das fake news e sua implicação comunicacional na política e na ciência. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 14, n. 1.

ALBUQUERQUE, Afonso de. (2020). Quem vigia os vigias? O combate às fake News na pós-democracia brasileira. In: COSTA, M.A.N. (Org.). *Qual o Caminho do Brasil?*. Curitiba: Appris Editora (no prelo).

ALBUQUERQUE, Afonso de; QUINAN, Rodrigo. Crise epistemológica e teorias da conspiração: o discurso anti-ciência do canal "Professor Terra Plana". *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 13, n. 3, p. 83-104.

RH Bellinghini. Questão de Ciência. Teste da "fosfo" no Ceará é fim, não começo. 24 de junho de 2019. Disponível em: <<https://revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2019/06/24/teste-da-fosfo-no-ceara-e-fim-nao-comeco>>. Acesso em: 05 de set. de 2021.

CGI.br/NIC.br (2019). Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2019. In: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/A/>.

CONTARATO, A. A. P. F., BENTO, F. C., RAMPELOTTI, L. F. Motivação dos pacientes com histórico de câncer de mama em buscar as terapias alternativas. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 64 – 82, 2016.

CULLIFORD, Elisabeth. Terra. Tecnologia. Desinformação relacionada à saúde acumula bilhões de views no Facebook. 01 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

DOS SANTOS DE PAULA, A. I.; TEREZINHA DA ROSA, M. Fosfoetanolamina Sintética: Discurso de Divulgação Científica, Efeitos de Cientificidade e Apelo Social, na Mediação Televisiva. Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 8, n. 2, 2019.

Emerich, TATIANA BREDER. *Interfaces da comunicação e saúde na mídia impressa*. Diss. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva]. Vitória, 2015.

GOMIDE, M.; SCHÜTZ, G. E. Análise de Redes Sociais e práticas avaliativas: desafios à vista. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 819-842, 2015.

GRAGNANI, Juliana. BBC NEWS BRASIL. 13 de set. de 2019. Promessas falsas de cura do câncer geram milhões de visualizações e lucro no YouTube. Disponível: < <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-49497989>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; c2019. [acesso em 2020 out 15]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Tratamentos Alternativos: Mitos e Verdades. Revista Rede Câncer. Rio de Janeiro: INCA, n. 20, dezembro 2012.

IRWIN, A, Horst, M (2016) Communicating trust and trusting science communication—Some critical remarks. *Journal of Science Communication* 15: 1–5.

JORNAL DO BRASIL. 26% dos brasileiros recorrem primeiro ao Google ao se deparar com problema de saúde. 10, Fev., 2019. Disponível em: < https://www.jb.com.br/ciencia_e_tecnologia>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

LOPES, NS; CONDE, BE; FONSECA, AS et. al. (2016) Medicina complementar e alternativa no contexto da ayurveda e da medicina popular no Brasil. *Persp Online: Biol &Saúde* 20(6):30–44.

MORETTI, FA; Oliveira, VE; SILVA, EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? *Rev Assoc Méd Bras.* 2012, 58(6): 650-658.

MOURA, Eduardo. Portal PEBMED. Medicina Interna, Oncologia. Fosfoetanolamina: A cura do câncer, entre a fé e a ciência. 10 dez. 2015. Disponível em: < <https://pebmed.com.br/610/>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

OLIVEIRA, Adriano Santos Sousa et al. Reflexões Bioéticas sobre a Fosfoetanolamina Sintética (Pílula do Câncer) e Pacientes Oncológicos. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 355-364, 2018.

OLIVEIRA, M. B. (2018). Pós-verdade: filha do relativismo científico. *Revista Outras Palavras*, 15(01).

OLIVEIRA, Monique. G1, 24 de out. de 2017. 67% dos brasileiros acreditam que terapias alternativas ajudam a vencer o câncer. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/67-dos-brasileiros-acreditam-que-terapias-alternativas-ajudam-a-vencer-o-cancer.ghtml>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

OLIVEIRA, T. (2020). Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. *Fronteiras-estudos midiáticos*, 22(1), 21-35.

OLIVEIRA, T.; EVANGELISTA, S.; TOTH, J. A ciência no Youtube: redes de autoridade e diferente linguagens da comunicação científica na era digital. In: CONGRESSO TELEVISÕES, 1., 2007, Niterói. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017.

Oliveira TM, Martins RQR, Toth JP. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde* 2020;14(1): 90-111.

PEGADO, Elsa. (2020). Medicinas complementares e alternativas: uma reflexão sobre definições, designações e demarcações sociais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, n. 93, p. 71-88.

RECUERO, Raquel. O que é mídia social? Disponível em:<http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

RECUERO, R.; SOARES, F. B. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter : Estudo de caso. *E-Compós*, 2020.

Recuero, R., Zago, G., & Bastos, M. T. (2014). O discurso dos# ProtestosBR: análise de conteúdo do Twitter. *Galáxia (São Paulo)*, 14, 199-216.

SACRAMENTO, I. (2018). A saúde numa sociedade de verdades. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 12(1).

Sarraf JS, Câmara TF, Puty TC, Carvalho LEW. Uso inadvertido da fosfoetanolamina sintética no Brasil: Por que se preocupar? *Rev Bras Cancerol*. 2016;62(1):47-50.

SCHEUFELE, D. A.; KRAUSE, N. M. Science audiences, misinformation, and fake news. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, [s.l.], v. 116, n. 16, 2019. p. 7662-7669.

SIGNATES, Luiz. (2012). Epistemologia e comunicabilidade: as crises das ciências, ante a perspectiva da centralidade do conceito de comunicação. *Revista Comunicação & Informação*, v. 15, n. 2, p. 133-148, jul./dez. 2012.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 30, n. 1, e300110, 2020 .

SILVA, L. M.; LUCE, B.; FILHO, R. S.; Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* – v. 13, n. esp. CBBDD 2017.

SINTRA, M. C. D. "Fake News e a Desinformação: Perspetivar comportamentos e estratégias informacionais". 2019, 113 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Sousa IMC, Tesser CD. Medicina tradicional e complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. *Cad Saúde Pública* 2017; 33(1):e00150215, 2017.

SOUZA, Queila R.; QUANDT, Carlos O. Metodologia de Análise de Redes Sociais. In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (Org.). *O Tempo das Redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 31-63.

SPADACIO, Cristiane. Terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer: os sentidos das práticas religiosas, *Interface: comunicação, saúde, educação*, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 45 – 52, 2009.

SPADACIO, Cristiane; BARROS, Nelson Filice de. Uso de medicinas alternativas e complementares por pacientes com câncer: revisão sistemática. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 158-164, Fev. 2008.

STEFFENS MS, DUNN AG, WILEY KE, LEASK J. How organisations promoting vaccination respond to misinformation on social media: a qualitative investigation. *BMC Public Health* 2019 Oct 23;19(1):1348.

TALWAR S., DHIR A., KAUR P., ZAFAR N., ALRASHEEDY M. Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior. *J. Retail. Consumer Serv.*, 51 (2019), pp. 72-82.

Tratamentos alternativos: mitos e verdades, *Rede Câncer*. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/e5f2fa004eb692fc881c9af11fae00ee/12_social.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 7 ago. 2015.

VAN ZONEN, Liesbet. I-Pistemology: Changing truth claims in popular and political culture. *European Journal of Communication* 27(1) 56-67. 2012.

WAISBORD, S. (2020). Fake health news in the new regime of truth and (mis)information. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Em Saúde*, 14(1), 6–11.

WEINGART, P., GUENTHER, L. (2016). Science communication and the issue of trust. *Journal of Science Communication*, 15(05), C01.

Eixo Gestão Pública e Inovação

| Autores | Trabalho | Pág. |
|--|---|------|
| Marina Vasconcelos Maluf de Barros | Pesquisas em Gamificação: Relato de Experiência | 76 |
| Luiz Maurício G. Sant'Ana Filho Rafael Henrique S. Oliveira | Inventário automatizado em bibliotecas com o auxílio de visão computacional e aprendizagem de máquina: protótipo | 78 |
| Leonardo Nunes de Couto | Ensinar aos que ensinam | 80 |
| Marcos Luis Alves Veras | Os desafios de fechar, mas não parar. A adaptação da rotina administrativa no Departamento de Educação Física e Desportos durante a pandemia de covid-19. | 82 |

Pesquisas em Gamificação: Relato de Experiência

Marina Vasconcelos Maluf de Barros²¹

A Universidade Federal Fluminense – UFF aderiu à proposta de quarentena universitária / isolamento social como medida de profilaxia no contexto da pandemia entre 2020-2021 e emitiu o parecer CNE/CP 005/2020 (MEC CNE, 2020, documento eletrônico) que apresentou o Ensino Remoto Emergencial - ERE UFF como medida de continuidade da vida acadêmica durante a pandemia global por Covid-19. Então, algumas pesquisas e ações que desenvolveria, presencialmente, em minha lotação na instituição, foram deslocadas ao contexto do ERE UFF. Objetivou-se apresentar algumas pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGAd UFF, durante o ERE UFF (2020-2021). Especificamente, almejou-se a informar possíveis contribuições institucionais dos trabalhos como relato de caso:

- Dissertação "A gamificação na permanência em EaD: revisão integrativa de literatura": (defesa agendada para 18/10/2021)
- Capítulo de e-book "Capítulo 8 - Fatores de impacto da gamificação para reduzir a evasão no EaD": Identificação dos fatores de impacto: 2 negativos, 2 neutros e 9 positivos da adoção da educação a distância gamificada para promover a permanência dos alunos em EaD.
- Capítulo de e-book " 'Gerações' em disciplina gamificada de administração": Objetivo geral atingido: verificou-se a participação dos alunos na turma pré-gamificação de forma mais ativa (entusiasmo inicial e menor carga de trabalhos acadêmicos de início) e gamificada (cerca de 25% daqueles participaram, com qualidade e motivação, mesmo sem nenhuma adição de benefícios). Cenário futuro: (1) identificar a gamificação através da ementa logo no início das aulas, (2) da possibilidade da participação em tarefas gamificadas servir de indicador a perfis de alunos comprometidos com seu sucesso no curso, (3) ter sido viabilizada tecnicamente de forma eficaz e simples, indicando uma característica de incentivo a sua adoção, (4) permitir atualização didática de disciplina de graduação e (5) mesmo com a baixa participação (talvez por ter sido implantada e comunicada após o início do curso) não ocorreu nenhuma objeção da parte discente mesmo em contexto atípico de ensino remoto em que os graduandos se declararam "sobrecarregados", segundo pesquisa realizada pelo próprio departamento.
- Artigo completo submetido para avaliação a revista PGPU UFRJ "Percepções de graduandos presenciais sobre o ensino a distância na pandemia": Foi possível quantificar os conceitos (bom, regular, ruim) em quatro segmentos (EaD ou Assíncrono - percepção positiva, EaD ou Assíncronos - percepção negativa, Presencial ou Síncronos - percepção positiva e Presencial ou Síncronos - percepção negativa). Qualitativamente, foi possível analisar os discursos dos textos enviados pelos discentes.

²¹ E-mail: marinadgrj@yahoo.com.br

- Artigo completo submetido para avaliação ao AMA21CONF "Gamification on business's methods and processes: integrative systematic review": The Quality Assessment confirms the alternative hypothesis H1- Gamification did influence - in a positive way - methods and processes.

A relação das pesquisas sobre gamificação e EaD com a docência e a gestão universitária confirma tal estratégia como positiva ao engajamento dos alunos e metodologia ativa de ensino, o que pode contribuir para a atualização dos métodos de ensino da instituição. A verificação da opinião dos discentes (graduandos e pós-graduandos) quanto ao ERE UFF permite verificar de maneira razoavelmente livre de vieses o impacto e a percepção (positiva, negativa ou neutra) desse regime de ensino. Já a proposta do último artigo, associa a gamificação ao Business Process Modelling, informando o quanto pesquisas experimentais confirmam tal inovação como promissora aos processos organizacionais (nos quais a gestão pública universitária também se insere).

Palavras-chave: Gamificação. Ensino a Distância. Administração Baseada em Experimentos.

Referências

MEC CNE. Parecer 005/2020. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj4zMaYl4fsAhX1FLkGHYrEAFwQFjABegQIBxAB&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26view%3Ddownload%26alias%3D145011-pcp005-20%26category_slug%3Dmarco-2020-pdf%26Itemid%3D30192&usg=AOvVaw3Dmgc4jr84xAjoKXARTDe_. Acesso em 26/09/2020.

SurveyMonkey. Disponível em: pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator. Acesso em: 12/12/2020.

UFF. UFF em números. Disponível em: uff.br/?q=uff-em-numeros-0#Vagas. Acesso em: 10/12/2020.

UFF Digital. Educação e tecnologias digitais. 2020. Disponível em: uff.br/digital. Acesso em: 15/12/2020.

UFF Notícias. CEPEX aprova calendário de 2020 com aulas remotas a partir de 14 de setembro. Disponível em: uff.br/?q=noticias/17-07-2020/cepex-aprova-calendario-de-2020-com-aulas-remotas-partir-de-14-de-setembro. Acesso em: 18/12/2020.

Inventário automatizado em bibliotecas com o auxílio de visão computacional e aprendizagem de máquina: protótipo

Luiz Maurício Gomes Sant'Ana Filho²²
Rafael Henrique Soares Oliveira

A realização do inventário em uma unidade de informação é necessária para verificar a integridade de seu acervo (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Além disso, em instituições públicas, esse procedimento deve ser executado para atender a determinações legais expressas na Lei 4.320/64 e no Decreto-Lei 200/67. Tal tarefa, porém, é demorada e demanda o empenho de quase todos os responsáveis pela unidade de informação. A implementação de softwares de gerenciamento de bibliotecas tornou a tarefa de realização do inventário mais fácil e rápida, com o uso do leitor de código de barras, mas, ainda assim, lenta, pois a leitura dos códigos deve ser feita de forma manual – livro a livro – o que ainda toma tempo e mão de obra. A chegada da tecnologia RFID (*Radio Frequency IDentificator*) tornou a tarefa ainda mais prática e rápida, pois a leitura dos materiais bibliográficos na estante pode ser feita em lotes, não sendo mais necessária a captura dos códigos de barras, um a um. Porém, tal tecnologia é cara e a maioria das unidades de informação não dispõe de orçamento para a inserção de tal tecnologia em seu acervo (OLIVEIRA; OLIVEIRA; AMARAL, 2014). Este trabalho propõe o uso de aprendizagem de máquina e visão computacional para a leitura da quantidade de materiais bibliográficos diretamente nas estantes, realizando a sua quantificação de forma automática, sem a necessidade de retirar os materiais das estantes. A visão computacional utiliza algoritmos capazes de emular a visão humana, identificando características nas imagens que só poderiam ser identificadas, de outro modo, por um ser humano (MARENGONI; STRINGHINI, 2010). Já a aprendizagem de máquina utiliza algoritmos que emulam a inteligência humana, permitindo que a máquina aprenda sobre o ambiente à sua volta (NAQA; MURPHY, 2015). O objetivo é fazer a contagem dos materiais bibliográficos nas estantes com o auxílio de um *software* desenvolvido para tal fim. O processo se deu nas seguintes etapas: 1) coleta das imagens do acervo com o uso de um *smartphone*; 2) tratamento das imagens com o uso da biblioteca *OpenCV*; 3) identificação e contagem dos materiais bibliográficos nas estantes com o uso de aprendizagem de máquina (*machine learning*) e 4) totalização e envio dos dados para a comparação com a base de dados de registro de acervo. Como se trata de um protótipo, não foram utilizadas imagens reais das estantes. No seu lugar, foi utilizada uma imagem criada através do *software Paint*®, que simula a lombada dos livros na estante. Também não serão enviados os dados do acervo coletados pelo *software* para a sua comparação com a base de dados de materiais bibliográficos da unidade de informação. Foi utilizada a biblioteca *OpenCV*, para a linguagem de programação *Python*, na versão 4.5.1. O protótipo mostra que a realização da contagem de material bibliográfico com o uso da biblioteca *OpenCV* é possível, mas que serão necessárias muitas melhorias e implementações de outras técnicas para tornar possível o seu uso

²² E-mail: rafaelhenrique@id.uff.br

em ambiente real, principalmente a implementação da identificação dos livros através de aprendizagem por máquina, de modo que o *software* seja capaz de identificar as lombadas de forma mais efetiva. Além disso, não é possível identificar o número de patrimônio do livro no sistema, sendo feita apenas a sua contagem.

Palavras-chave: biblioteca; inventário; *machine learning*; visão computacional

Referências

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. v. 1. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n2.2008.1357>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

MARENGONI, M.; STRINGHINI, D. Tutorial: Introdução à Visão Computacional usando OpenCV. **Revista de Informática Teórica e Aplicada**, v. 16, n. 1, p. 125–160, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2175-2745.11477>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

NAQA, I. El; MURPHY, M. J. What Is Machine Learning? **Machine Learning in Radiation Oncology**, p. 3–11, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-18305-3_1. Acesso em: 19 jul. 2021.

OLIVEIRA, N.; OLIVEIRA, R. M.; AMARAL, F. V. Gerenciamento de acervo através da tecnologia RFID: a experiência da biblioteca universitária da UFLA. *In*: 2014, Belo Horizonte. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: www.drca.ufla.br. Acesso em: 21 jul. 2021.

PIEROTTI, M. de L. C.; NEILS, V. R. Inventário rotativo: uma visão pragmática. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 13, n. 1, p. 59–65, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76924>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

ROSSI, T. Inventário em biblioteca universitária: relato de experiência e recomendações. *In*: 2016, Manaus. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4455>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

VIECELLI, M. E.; MARKOSKI, A. A importância do controle patrimonial para as entidades públicas: um estudo de caso no Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS). **Revista de Administração**, v. 11, n. 3, 2013. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/954>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

ZANI, R. M. F.; RUIZ, A. M.; CAMPOS, É. M. de; CARVALHO, M. J. de J.; SANTOS, R. P. dos; FARIA, R. A. de; FRANCO, S. A. O. SIA - Sistema de Inventário Automatizado para as bibliotecas do SIBi/USP. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 97–103, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100008>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Ensinar aos que ensinam

Leonardo Nunes de Couto²³

Ao ingressar no corpo técnico da Faculdade de Medicina, observei que havia uma grande dificuldade por parte dos servidores docentes no manejo de processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e de alguns de interesse pessoal, como progressão funcional, homologação de estágio probatório, licença para tratar de assuntos particulares, etc. Primeiramente, resolvi centralizar toda a movimentação interna de processos eletrônicos no âmbito da unidade acadêmica. Com isso, passei a elaborar minutas de despachos, pareceres, atas, declarações, que são conferidas e assinadas pelo diretor da faculdade. Devido a esse controle preventivo, os processos em passagem pela unidade não somente tiveram seu trâmite mais rápido, como foi realizada a prévia conferência de toda documentação, a fim de evitar a devolução por pendências. Criamos um grupo no whatsapp para os membros da Comissão de Avaliação de Progressão/Promoção Docente, que foram treinados para acessar e utilizar de ferramentas básicas do SEI, tornando mais efetiva e eficaz a conclusão de processos, sem a devolução pelos setores destinatários por erros ou pendências documentais. Normalmente, são os servidores docentes que mais possuem dificuldades com uso de ferramentas e sistemas administrativos, seja por resistência ou inadequação do tipo de atividade a que não estão sujeitos no cotidiano. Posteriormente, realizei dois encontros virtuais, ambos no mês de dezembro de 2020, amplamente divulgados por e-mail, em que foram demonstradas as principais ferramentas do SEI, tendo elaborado um roteiro com os principais erros cometidos e as respostas para as dúvidas mais comuns. Além disso, abrimos um processo de progressão funcional, por ser o mais complexo, de forma síncrona. Este treinamento foi gravado e disponibilizado no drive para aqueles que ou não puderam participar ou desejam tirar dúvidas. Com isso, foi desnecessário repetir instruções e esclarecer as dúvidas mais comuns, conferindo mais autonomia e responsabilidade aos servidores docentes, já que a autuação de processos é de interesse pessoal. Além disso, os secretários dos departamentos também foram treinados, tendo recebido informações específicas como elaboração de textos-padrão, separação de processos por etiquetas, atribuição de processos, inclusão de processos em blocos de reunião e assinaturas. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de apresentação de temas que mais geram dúvidas sobre legislação de pessoas, a partir de um levantamento interno. Este documento foi apresentado aos setores competentes da PROGEPE, a quem caberá a coordenação de equipes responsáveis pela apresentação desses tópicos. Além disso, participei das reuniões de todos os departamentos para esclarecer e tirar as dúvidas sobre os processos mais comuns, visto que observei a prevalência de alguns erros. Isso aproximou ainda mais a gestão da Faculdade de Medicina dos departamentos, uma vez que o conhecimento é compartilhado com o corpo técnico e docente, evitando, assim, a pessoalidade nociva ou o direcionamento de informações a uma parcela da comunidade interna. Ou seja, a comunicação verbal geralmente é mais eficiente

²³ E-mail: leonardo_couto@id.uff.br

do que a eletrônica, de tom impessoal, cujo alcance de entendimento pode ser limitado, porém dada a sua democratização, sem distinção de destinatário e por promover uma aproximação do sujeito de direitos, torna mais efetiva a prestação de serviço público e a obtenção do resultado positivo esperado pelo usuário.

Palavras-chave: Gestão de processos; agente multiplicador; celeridade e eficiência.

Os desafios de fechar, mas não parar. A adaptação da rotina administrativa no Departamento de Educação Física e Desportos durante a pandemia de covid-19.

Marcos Luis Alves Veras²⁴

Em março de 2020, com o avanço da pandemia do novo coronavírus (covid-19), a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) da Universidade Federal Fluminense (UFF) publicou a Instrução de Serviço n.º 004 de 2021, possibilitando aos servidores o trabalho remoto como medida de proteção à vida de docentes, discentes e técnicos-administrativos. Neste momento estávamos diante de um novo desafio, manter as atividades acadêmicas e administrativas em um cenário de mudança de rotina não só de trabalho, mas de uma mudança radical na forma de viver. As secretarias do Departamento de Educação Física e Desportos tiveram a necessidade de se adaptarem para buscar desenvolver novas formas de atender às demandas que possuíam e às novas que surgiram com a suspensão do trabalho presencial e início do trabalho remoto. O primeiro desafio a ser superado foi montar uma estrutura em casa que permitisse ao servidor trabalhar da forma mais produtiva possível. Essa foi uma grande dificuldade, pois alguns não dispunham de equipamento adequado como notebooks, computadores com webcam, celulares de última geração e até mesmo internet de alta velocidade. Nesse sentido, a Instrução de Serviço n.º 008 de 2021 da PROGEPE possibilitou que os servidores pudessem retirar equipamentos de informática, mediante preenchimento do termo de responsabilidade, para desenvolver suas atividades laborais em suas residências. Outra dificuldade enfrentada pelos servidores foi desenvolver os trabalhos que sempre foram realizados em equipe sem estar com suas equipes. Os servidores se viram trabalhando sozinhos, isolados, onde dúvidas e auxílios às demandas passaram a ser sanadas por trocas de mensagens por aplicativos de celular ou e-mail. Dentre os desafios apresentados, também devemos mencionar a dificuldade em separar a rotina de trabalho da rotina do lar. Por vezes essa questão impôs um exercício enorme para ajustar horário de trabalho e as necessidades de casa, dentre elas podemos citar a atenção que precisava ser dispensada às crianças, que naquele momento também estavam com as aulas presenciais suspensas, além dos cuidados com outros familiares, bichos de estimação, barulhos externos, entre outros. Diante das dificuldades citadas acima, os servidores do Departamento realizaram mudanças para atender a toda comunidade local sem causar prejuízo aos usuários de nossas atividades. Dentre as mudanças ocorridas, o Departamento passou a possibilitar que os alunos realizassem as inscrições em disciplinas eletivas por e-mail, antes da pandemia essa inscrição era realizada apenas de forma presencial. Seguindo essa mesma linha, as coordenações de graduação e pós-graduação também passaram a receber inscrição de disciplinas em nível de graduação, e a pós-graduação, redigiu todo seu processo seletivo para que ocorresse totalmente on-line. Para que essas ações fossem possíveis, e realizadas em tempo, foi necessária dedicação de todos os servidores na leitura dos e-mails, não limitando esse acompanhamento ao horário comercial. Uma outra ação possibilitou autonomia ao corpo docente e técnico-administrativo com relação à

²⁴ E-mail: marcosveras@id.uff.br

abertura de processos de progressão e/ou promoção na carreira, estágio probatório, afastamentos, entre outros, publicando no site do Instituto o passo a passo para abertura de processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI!). Com a dedicação e engajamento dos servidores muitas barreiras foram superadas e dia a dia as dificuldades vão sendo ultrapassadas, e os resultados alcançados.

Palavras chave: Trabalho remoto; Educação Física; Covid-19.

Eixo Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos

| Autores | Trabalho | Pág. |
|---|--|------|
| Debora Cristine Sodré Mota Gabriella de Souza Xavier Milene Siqueira Vicente Mizhane Mendes Dantas Patrícia Araújo Rios Raphaela Giffoni Pinto | Estratégias de Apoio aos Discentes: as experiências do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e do Setor de Apoio Educativo (SAE) do Campus de Volta Redonda/Atterrado/UFRJ | 85 |

Estratégias de Apoio aos Discentes: as experiências do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e do Setor de Apoio Educacional (SAE) do Campus de Volta Redonda/Aterrado/UFF

Debora Cristine Sodré Mota²⁵

Gabriella de Souza Xavier

Milene Siqueira Vicente

Mizhane Mendes Dantas

Patrícia Araújo Rios

Raphaela Giffoni Pinto

Este trabalho consiste no relato de experiência de acompanhamento e suporte pedagógico e administrativo realizado pelo Setor de Apoio Educacional (SAE) e de acolhimento psicológico feito pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), bem como as articulações existentes entre eles. Entre outras atribuições, o objetivo central da atuação do Setor de Apoio Educacional é a elaboração de ações que contribuam para a melhoria da condição estudantil e para o desenvolvimento da acessibilidade e inclusão no campus. O SAE possui um corpo interdisciplinar, composto por duas assistentes sociais, duas técnicas em assuntos educacionais e uma assistente administrativa. Devido à urgência da instauração do ensino remoto no ano de 2020, foi identificada a necessidade de criação de um material de auxílio ao corpo docente diante das mudanças extremas na rotina das aulas. Assim, foi desenvolvido e divulgado o Guia de Práticas de Acessibilidade e Inclusão no Ensino Remoto, que consiste numa cartilha com visual atrativo e acessível, com conteúdo de fácil leitura, com orientações para tornar as aulas remotas mais inclusivas. Foi realizada colaboração ainda em outro material, o Guia da Comissão UFF Acessível: Ensino, documentos e mídias acessíveis. Ainda neste período de isolamento social, em busca de preservar o vínculo com os(as) antigos(as) alunos(as) e de criá-lo junto aos(às) novos(as), procurou-se fortalecer estratégias de comunicação proximal, com escrita acolhedora e ampliação da rede de apoio, principalmente aos(às) discentes que registraram junto ao SAE a perda de familiares pela COVID-19, realizando encontros virtuais semanais e contato permanente via aplicativos de mensagens instantâneas. Em face dos desafios psíquicos produzidos pela experiência social em tempos de pandemia e das dificuldades educacionais próprias desta modalidade de ensino-aprendizagem, a parceria entre o Setor de Apoio Educacional e Serviço de Psicologia Aplicada se fez ainda mais fundamental para pensar as adaptações necessárias ao atendimento do(a) estudante no contexto do ensino remoto.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) tem por objetivo, dentre outros, a promoção e o gerenciamento de estágios de psicologia em instituições de ensino superior consoante a Lei de Regulamentação da Profissão de Psicólogo, nº 4.119 de 27/08/1962 e a Lei de Estágios de Estudantes em Estabelecimentos de Ensino Superior, nº 6.494 07/12/1977. As duas principais atividades de estágio exercidas no SPA são o estágio interno, em que os estagiários realizam atendimento

²⁵ E-mail: deboramota@id.uff.br

psicoterapêutico à sociedade e o estágio externo, em que os(as) estagiários(as) vão a campo em Centros de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde, dentre outros estabelecimentos vinculados, realizar a prática. Tais atividades, com o início do isolamento social, tiveram que ser suspensas e, conforme a pandemia se estendia, houve também a necessidade de rearranjá-las para o novo cenário. Somado a isso, o SPA em constante diálogo com o SAE buscou estratégias que, para além das atividades de estágio realizadas por estudantes, pudessem ser sensíveis a todo atravessamento psíquico que permeava as limitações e imprevistos trazidas pela pandemia. Criou-se então um dispositivo de escuta psicológica on-line para os(as) discentes da UFF/Volta Redonda, Campus Vila e Atterrado, a fim de poder acolher e trabalhar as demandas de sofrimento psíquico de forma pontual.

Palavras-chave: apoio educacional; psicologia aplicada; atendimento remoto.

Eixo Política Pública e Inovação

| Autores | Trabalho | Pág. |
|---|--|-------------|
| André Luiz da Silva Coube | A pesquisa como um meio para a permanência no ensino superior público: o caso do programa bolsa de desenvolvimento acadêmico | 88 |
| José Erinaldo dos S. Nascimento Mariana Pereira Bonfim | Política de cotas e desempenho acadêmico: um estudo comparativo entre as categorias de vagas da UFF | 91 |

A pesquisa como um meio para a permanência no ensino superior público: o caso do programa bolsa de desenvolvimento acadêmico

André Luiz da Silva Coube²⁶

Nos últimos anos, houve uma expansão considerável no acesso ao ensino superior no Brasil, inclusive para uma parcela da sociedade historicamente excluída da universidade pública. O perfil estudantil se diversificou. Muitos são os primeiros de suas famílias a ingressarem no ensino superior, com menor renda familiar, oriundos da escola pública, pretos e pardos e com trajetória escolar não linear (HONORATO; HERINGER; VARGAS, 2014). Quanto à questão socioeconômica, cerca de 2,1 milhões de potenciais universitários são tão vulneráveis que não possuem condições de estudar mesmo sendo gratuito. Para que sejam incluídos, dependem de bolsas de pesquisa, de restaurantes universitários, de moradia e de outras ações institucionais para tornar viável a permanência na universidade (VARGAS; PAULA, 2013). Por isso, foi necessária a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto nº 7234/10), o qual aborda dez áreas que as universidades federais devem desenvolver ações para a ampliação das condições de permanência. As ações mais frequentes advindas do PNAES estão nas residências estudantis, restaurantes universitários, transporte intercampi e oferta de consultas psicológicas. Entretanto, há outras iniciativas que podem colaborar para a adaptação ao novo nível de ensino. Nesse sentido, a pesquisa acadêmica possui o potencial de favorecer a afiliação universitária (COULON, 2017) e o aumento da motivação (TINTO, 2017). Pensando nisso, a PROAES lança dois editais da Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico (BDA), geralmente, em dezembro de cada ano: um destinado a docentes e outro a estudantes. O primeiro é direcionado para aqueles que desejam submeter projetos de pesquisa para a avaliação da Divisão de Apoio Acadêmico (DAA) pelo Sistema de Bolsas (SisBol). Cada docente pode submeter até dois projetos e deve orientar no mínimo dois estudantes e no máximo cinco, indicando quais são os cursos desejados para cada vaga. Os professores responsáveis também podem convidar até dois professores para serem colaboradores. Sendo assim, cada projeto pode ter até três orientadores e até quinze estudantes. Quanto ao edital para estudantes, os inscritos devem seguir as orientações de submissão à avaliação socioeconômica feita pela Coordenação de Apoio Social (CAS). O resultado é divulgado aproximadamente três meses depois do encerramento do prazo de inscrição. Os contemplados podem se associar aos projetos de pesquisa deferidos pela DAA, de acordo com a sua disponibilidade de horário e da oferta para o seu curso. O valor da bolsa mensal é de R\$ 440,00 durante toda a vigência da BDA. A vigência da bolsa é válida geralmente por nove meses, abrangendo dois semestres letivos. Cada bolsista precisa cumprir algumas exigências descritas no edital como: estar inscrito, no mínimo, em quatro disciplinas nos semestres da vigência; não ser reprovado em mais de 50% das disciplinas inscritas; possuir frequência igual ou superior a 75% em todas as disciplinas inscritas; enviar dois relatórios sobre as suas atividades executadas no projeto no meio e no final da vigência e participar

²⁶ E-mail: andrecoube@id.uff.br

da Semana de Desenvolvimento Acadêmico. Os professores orientadores devem ainda acompanhar seus bolsistas no ensino, principalmente quanto ao planejamento da grade horária, à frequência nas disciplinas e às avaliações. Dessa forma, a BDA visa aliar ações de apoio acadêmico com as de apoio socioeconômico, potencializando a diminuição da retenção e da evasão. Pinto (2015) apresenta algumas justificativas de candidatos para a solicitação da BDA em 2014. As falas abaixo descrevem a importância que uma bolsa de pesquisa representaria tanto do ponto de vista socioeconômico quanto do acadêmico.

Solicito a bolsa, pois como estudante de uma universidade tenho o direito de um benefício para aperfeiçoar meus estudos. Uma vez que, recebendo a bolsa eu possa aprimorar cada vez mais meus conhecimentos. Pois, sem a bolsa, tenho dificuldades financeiras e dou aulas particulares para complementar (Betina, 21 anos).

Não possuo renda e pretendo ter dedicação exclusiva à minha vida acadêmica para um melhor desempenho, e meus pais não têm condições de me sustentar, ainda mais agora que estão pagando o material da construção de um imóvel, e este material foi financiado (Grifos da autora, Pedro, 19 anos). (PINTO, 2015, p. 190-191).

A fala dessa estudante condiz com os estudos de Coulon (2017), que observou que os estudantes inseridos em pesquisa documental apresentavam mais êxito nas disciplinas. Um projeto de pesquisa pode favorecer o aprimoramento da leitura e da escrita acadêmica, a experiência prática em alguma área específica da formação e o maior aprofundamento de referências bibliográficas dentro de uma determinada área do conhecimento do curso. A BDA pode colaborar ainda com os três pilares que sustentam a motivação do estudante (TINTO, 2017). A dedicação maior à leitura e à escrita, a experimentação em laboratórios, as idas a trabalhos de campo e a apresentação de trabalhos relacionada ao projeto desenvolvido no âmbito da BDA podem contribuir para a autoeficácia. Ou seja, podem elevar a autoestima e a crença em si mesmo que as dificuldades acadêmicas podem ser superadas. A BDA também pode elevar o senso de pertencimento. Fazer parte de um grupo com o mesmo perfil socioeconômico e com os mesmos objetivos de pesquisa pode favorecer o engajamento com o seu curso e com a universidade através da identificação e do apoio mútuo. E, por último, a percepção de currículo pode ser construída pela ampliação da visão sobre um campo de conhecimento dentro da área de formação, fazendo com que a graduação tenha mais sentido para o estudante. Infelizmente, a BDA possui a sua capacidade limitada de atender ao seu público-alvo devido à insuficiência de recursos orçamentários. A BDA oferece 1040 bolsas, porém há mais estudantes deferidos na avaliação socioeconômica do que número de vagas disponibilizadas no edital. Em 2019, 2276 estudantes foram deferidos. No ano anterior, foram 1470 estudantes deferidos e, em 2017, houve 1584 pedidos deferidos. Ou seja, apenas nos últimos três anos, 2210 estudantes que teriam direito à participação na BDA não conseguiram acessar o programa devido à restrição de vagas. Mais de dois mil estudantes foram deferidos, mas não contemplados na BDA.

Palavras-chave: Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico. Assistência estudantil. Permanência no Ensino Superior.

Referências

_____. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília. 2010.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Tradução de Ana Maria F. Teixeira. **Educ e Pesqui.**, São Paulo, Vol. 43, n. 4, pp. 1239-1250, out/dez., 2017.

HONORATO, Gabriela; VARGAS, Hustana Maria; HERINGER, Rosana. Assistência estudantil e permanência na universidade pública: refletindo sobre os casos da UFRJ e da UFF. **Trabalho publicado nos Anais**, n. 38o, 2014.

PINTO, G. **A política de assistência estudantil da UFF em duas faces: a institucionalidade dos processos e as perspectivas da demanda estudantil**. 2015. 266f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

TINTO, V. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 3, p. 254-269, dez. 2017. Disponível em:: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1521025115621917>. Acesso em:: 10 set. 2020.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

Política de cotas e desempenho acadêmico: um estudo comparativo entre as categorias de vagas da UFF

José Erinaldo dos Santos Nascimento²⁷

Mariana Pereira Bonfim

As cotas nas instituições federais de ensino superior são frutos de uma política garantida pela Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e tem contribuído para o acesso da classe menos favorecida ao ensino superior. Diante de sua importância, se faz necessário entender de que forma esta política vem sendo implementada nestas instituições e identificar os resultados alcançados pelos estudantes beneficiados pelas cotas. Dentro deste contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral comparar o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas e não-cotistas, em suas diferentes categorias de vagas, do curso de Ciências Contábeis da UFF de Volta Redonda. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma análise através da estatística descritiva sobre os dados referentes aos estudantes das diversas categorias de vagas deste curso no período entre 2013 e 2019. Também foi utilizada a técnica da Análise Envoltória de Dados (DEA) para mensurar a eficiência acadêmica dos estudantes que estavam na condição de formados neste período. Assim, buscou-se demonstrar de que forma as categorias de vagas foram preenchidas neste curso, e constatou-se que houve uma tendência de queda no ingresso dos estudantes de ampla concorrência e, em contrapartida, ocorreu um aumento gradativo no ingresso dos estudantes cotistas. A justificativa para isto foi que, na proporção em que o percentual estipulado pela Lei de Cotas, de no mínimo 50% das vagas da graduação, estava sendo preenchido, diminuía-se também as vagas da ampla concorrência. Outro fato importante identificado foi que, no período avaliado, apenas os estudantes das categorias da ampla concorrência, e dos cotistas L1 (candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas) e L2 (mesmas características da L1 mas que também sejam autodeclarados pretos, pardos ou indígenas) se formaram. Além destes resultados, analisou-se o desempenho acadêmico dos estudantes através da técnica DEA: dos 82 estudantes analisados na amostra, apenas três se mostraram 100% eficientes com *score* 1, ou seja, considerando as variáveis analisadas, apenas esses três estudantes alcançaram a eficiência máxima na universidade. Desses três, um estudante era cotista, da categoria L1, sendo o único pertencente às categorias de cotas que alcançou este percentual de eficiência. Contudo, este fato, contrariou a expectativa de que o desempenho dos cotistas necessariamente seria menor que o dos não cotistas, mostrando que, muito embora alguns estudantes cotistas oriundos de escolas públicas não tivessem tido um ensino de excelência, foi possível ter um desempenho eficiente. No intuito de comparar também as médias das eficiências dos estudantes relacionados às categorias ampla concorrência, L1 e L2 constatou-se que, em média, os estudantes da ampla concorrência foram os mais eficientes com um *score* de 83%. Contudo, este percentual apresentou uma diferença pouco significativa em relação a categoria L1, de 1,3%; esta por sua vez foi 3,7% mais eficiente que a L2. Comparativamente, as médias de eficiência das categorias

²⁷ E-mail: jnascimento@id.uff.br

avaliadas foram similares, indicando não haver grandes diferenças entre o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas e não-cotistas. Porém, os resultados demonstraram também que não houve pleno alcance dos objetivos da Política de Cotas, pois identificou-se algumas discrepâncias no preenchimento das vagas para cotistas, como por exemplo, o não preenchimento das vagas disponibilizadas para os estudantes com deficiência, fato esse identificado como uma problemática da universidade como um todo. Diante disso, buscou-se também identificar os principais motivos e propor soluções para corrigir essas discrepâncias. Um dos principais motivos para o não preenchimento das vagas disponibilizadas para os cotistas com deficiência foi que estes estudantes normalmente encontram obstáculos para serem inseridos e incluídos ainda no ensino básico, fato este que dificulta também o acesso ao ensino superior. Além disso, os resultados expuseram dificuldades relacionadas ao preenchimento das vagas, em geral, e a manutenção dos estudantes neste curso. No período entre 2013 e 2019, deixou de ser preenchido 10% do total das vagas disponíveis, e além disso, constatou-se um elevado percentual de cancelamento de matrículas dos estudantes da ampla concorrência. Os principais motivos para estes problemas foram: o não alcance da nota mínima no vestibular, o fato da localização do curso de Ciências Contábeis em Volta Redonda não ser próximo de regiões metropolitanas, como as do Rio de Janeiro e de São Paulo, e o alto índice de insuficiência de aproveitamento e de abandono do curso. As recomendações de intervenção propostas para a solução destas questões foram: aumento nos investimentos para a maior qualidade na educação básica, formulação de políticas de incentivo à inclusão das pessoas com deficiência e investimentos na criação de alojamentos, bolsas de estudos e restaurantes universitários.

Palavras-chave: DEA; Desempenho acadêmico; Política de Cotas.

Referências

BEGNINI, S.; TOSTA, H. T. A eficiência dos gastos públicos com a educação fundamental no Brasil: uma aplicação da análise envoltória de dados (DEA). *Revista Economia & Gestão*, Minas Gerais, v. 17, n. 46, p. 43-59, 2017.

CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L. Cotas Universitárias no Brasil: análise de uma década de produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, [online], v. 21, n. 2, p. 183-193, 2017.

LEAL, G. S.; MORAIS, G. S.; FERREIRA, V. C. P.; SAMPAIO, D. O.; BESSEGATO, L. F. Análise envoltória de dados e sua sensibilidade quanto a seleção de variáveis na análise de eficiência de unidades acadêmicas da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 106-134, 2018.

MELLO, U. M.; SENKEVICS, A. S. Panorama de Dados e Indicadores para Monitoramento da Lei de Cotas. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, Brasília, v. 1, p. 26-26, 2018.

MONGIM, A. B.; OLIVEIRA, O. M. Entre comemorações, tensões e constrangimentos: ingresso na universidade pelo sistema de cotas. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 56, p. 133-152, 2019.

SANTIAGO, W. P.; SOUSA, C. V.; SAMPAIO, D. O.; FAGUNDES, A. F. A. Análise da eficiência acadêmica de alunos cotistas e não cotistas: um estudo utilizando a análise envoltória de dados. *Revista Ciências Administrativas*, Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 710-730, 2012.

SCHERER, G.; BESEN, F. G.; ARAÚJO, T. V.; SERAFIM JUNIOR, V. Eficiência dos gastos em educação básica nos Estados Brasileiros a partir da Análise Envoltória de Dados (DEA). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC, 26., 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 2016.

SILVA, G. R.; AMARAL, S. C. S.; MARTÍNEZ, S. A. Acesso, Origem Geográfica e Permanência Prolongada de Estudantes Cotistas Negros e Oriundos de Escolas Públicas na UENF: Uma Análise a partir da Adesão ao ENEM/SISU. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, Rio Grande do Sul. v. 2, p. 50-61, 2016.

SILVA, G. R.; AMARAL, S. C. S. Políticas públicas no âmbito do acesso à educação superior e afirmação da identidade negra: diagnósticos da aplicabilidade da política de cotas étnico-racial na UENF e na UFF. In: COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE COGNIÇÃO E LINGUAGEM, 5., 2017, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UENF, 2017, p. 13-30.

TAVARES, R. S.; MEZA, L. A. Uso da análise envoltória de dados para a avaliação da eficiência em cursos de graduação: Um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior brasileira. *Revista Espacios*, v. 38, n. 20, p. 1-15, 2017.

VILLELA, J. A. *Eficiência universitária: uma avaliação por meio de Análise Envoltória de Dados*. 2017. 98f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.